

MANUAL ECLESIAÍSTICO 2025

SEGUNDA IGREJA BATISTA



TEMA DO ANO 2025



TEMA ANUAL DA CBB: ANUNCIEMOS O AMOR GRACIOSO

DIVISA: "Nisto conhecemos o amor, que Cristo deu a sua vida por nós". (1 João 3.16a)





NOSSA MISSÃO

“Ser uma igreja multiplicadora que fundamentada na Palavra vive o amor de Cristo”.



NOSSA VISÃO

“Cultivar relacionamentos saudáveis contribuindo para a formação de discípulos frutíferos”.

ATIVIDADES REGULARES:



DOMINGO:

EBD – 9h

Culto de Louvor e Adoração - Manhã – 10h10

Organizações Missionárias - Tarde

Culto de Louvor e Adoração - Noite – 18h30



4ª FEIRA: Culto de Oração e Doutrina – 19h



SÁBADO: Culto Jovem – 19h



1º SÁBADO DO MÊS: Culto dos Adolescentes – 19h



TERCEIRA OU ÚLTIMA 4ª FEIRA DOS MESES ÍMPARES: Culto

Administrativo



1ª SEMANA DE CADA MÊS (Terça a Sábado) – Semana de Oração



ÚLTIMO DOMINGO DE CADA TRIMESTRE – EBD da Família –

Ministério da Família, EBD e Ministério de Educação Cristã





ANUNCIEMOS O AMOR GRACIOSO

“Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós;” (1 João 3.16a)

É tempo de gratidão ao bom Deus pelas bênçãos recebidas no ano de 2024. Também é tempo de renovar a esperança no Senhor nosso Deus para os 365 dias do novo ano que Ele nos presenteia. Cada dia é uma dádiva do Senhor para seus filhos e sua criação.

As expectativas para o ano de 2025 devem ser cativas ao Senhor nosso Deus que em sua vontade para as nossas vidas é idealizado algo bom, agradável e perfeito. É tempo de renovar a esperança no Deus todo-poderoso por dias melhores e pelas novas oportunidades de propagação do **amor gracioso** de Jesus Cristo ao mundo inteiro.

É possível observar da divisa em 1 João 3:16 que o evangelista aproveita o extraordinário exemplo de Cristo para nos desafiar a fazer a mesma coisa com o nosso semelhante. Ele destaca na parte “B” do verso que *“... devemos dar a vida pelos irmãos”*.

Vale a pena refletir a partir do texto sobre a **generosidade de Deus** em se doar em amor gracioso para proporcionar vida plena e abundante a todo aquele que crer. É para este propósito que somos alcançados e chamados a viver, propagando/anunciando o amor gracioso do Senhor que nos foi presenteado.

O texto de Atos 20:35, o apóstolo Paulo, usando as palavras de Jesus, vai dizer que é melhor dar (partilhar, doar, presentear), do que receber. Sejamos eu e você na caminhada cristã doadores do amor de Cristo. Como na simbologia da doação de sangue, que diz sobre a vida, presenteemos a dádiva graciosa de Deus aos homens.

O pastor Márcio Santos, executivo da Convenção Mineira, coloca no Jornal Batista de 01/12/24 que *“na relação da criatura com o Criador, não cabe a proposta pós-moderna do hedonismo, narcisismo e antropocentrismo, que tem furtado a essência do próprio ser humano e o levado para os porões escuros do egoísmo, que derrama um sentimento de vazio e falta de sentido de vida em nossos corações. Ou seja, quanto mais vivemos para servir a nós mesmos, mais convivemos com um sentimento de vazio e falta de sentido de vida. Ao passo que, ao servir e cuidar do nosso próximo, mais sentido de vida e felicidade genuína experimentaremos”*.

O pastor Márcio Santos continua sua reflexão ressaltando que *“não está falando somente em doação material, mas também quando doa-se atenção, bondade, gentileza e solidariedade, acabamos sendo beneficiados pelo prazer incomparável de doar. E podemos concluir que dar é receber, ou seja, eu recebo muita satisfação e felicidade quando sou um doador”*.

É nesta perspectiva de doação em amor que somos desafiados pela divisa em 1 João 3:16 e proposta da temática anual para 2025. Devemos eu e você, famílias SIB de São Luís, no doar em amor para o nosso próximo. Sejamos famílias abençoadoras para muitas outras famílias durante todo o novo ano.

“Ao escrevermos as páginas do ano de 2025, lembremos de usar a tinta do amor para que as páginas mais significativas e marcantes da nossa existência sejam escritas nesse ano. Vamos exercitar a generosidade e graciosidade e perceber que essas ações irão alegrar e aliviar o fardo do nosso próximo e, conseqüentemente, colheremos experiências únicas que irão marcar profundamente nossa caminhada com Cristo e nos fará pessoas mais felizes”. Que o bom Deus nos abençoe e nos ajude nesta nova jornada!

No amor de Cristo,
Feliz 2025 com Jesus!

Pr. Anderson, Jucineuza, Melinda e Nicole Cavalcanti – SIB de São Luís





DIRETORIA E LIDERANÇA SIB 2025

DIRETORIA CIVIL

Presidente: Pr. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti

1º Vice-presidente: Pr. Thiago Neves Carvalho

2º Vice-presidente: Mauro César Santos Corrêa

1ª Secretária: Eliane Neves Frazão

2ª Secretária: Maria do Socorro Farias Dias

1ª Tesoureira: Alene Ramos Oliveira Baía

2ª Tesoureira: Iguaracy de Jesus Santos Corrêa Martins

CONSELHO FISCAL

1. João Felipe Vilar Gomes (relator)

2. Daniel Soares Moreira Júnior

3. Juraí Borges Carvalho

4. José Peres Barros

5. Maria de Jesus Melônio Leite

Suplentes:

6. Maria Aldaires Brás Torres

7. Silvana Cardoso Costa

MINISTÉRIOS

1. ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL:

Ministros: Francisco das Chagas e Samuel Francisco do Nascimento Júnior

2. ADORAÇÃO:

Ministros: Jonathan Gomes Souza e Rômulo Eduardo Rodrigues de Moraes

2.1 Artes: Silmara Brito do Nascimento

2.2 Ensino e discipulado: Jonathan Souza e Rômulo Rodrigues

2.3 Sonotécnica: Gerson Pereira do Nascimento

2.4 Louvor Juventude: Marcos André Brito do Nascimento

3. ATALAIAS DE CRISTO:

Ministras: Eva Silva Farias e Mirian Pereira Martins

4. COMUNHÃO:

Ministras: Mirian Pereira Martins e Mônica Maria Costa Melo Farias



5. COMUNICAÇÃO:

Ministros:

6. CORPO DIACONAL:

Ministros: Dezidério da Silva Costa e Edmilson Sousa Costa

7. DISCIPULADO E INTEGRAÇÃO:

Ministras: Rosemary Moraes Moreira e Irene Assunção Pereira do Nascimento

8. EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ministros: Pr. Thiago Neves Carvalho e Riana Morgado do Nascimento

8.1 E.B.D.

Diretoras: Eliane Neves Frazão e Deujanira de Fátima Corrêa Nunes

8.2 MCM

Coordenadoras: Lenir Merícia Lima Lobato e Ângela Maria Serejo Barros

8.2.1 MCM JOVEM

Líderes:

8.2.2 MENSAGEIRAS DO REI

Líderes: Andressa de Jesus dos Santos Barros e Daniele de Moraes Braga Neves

8.2.3 AMIGO DE MISSÕES

Líderes: Dáphyne Coelho Santos e Silvana Cardoso Costa

8.3 UMHB

Coordenadores: José Raimundo Rosa e Ezequiel de Jesus Azevedo Ribeiro

8.3.1 EMBAIXADORES DO REI

Conselheiros:



9. FAMÍLIAS

Ministros: Manoel Castro Júnior e Simone Paiva Castro

10. INFANTIL

Ministras: Silvia Regina Brito Ferreira e Yanna Gabrielly dos Santos Barros

11. INTERCESSÃO

Ministras: Irene Assunção Pereira do Nascimento e Conceição de Maria Costa Leitão

12. JUVENTUDE

Ministros: João Felipe Vilar Gomes e Danilo Costa Leitão

13. ADOLESCENTES

Ministros: Alycia Karine Brito Nascimento e Grazielly Cristine Brito Ferreira

Coordenadores: Jonathan Gomes Souza e Pollyana Andrade Souza;
Francisco Emenson Carpegiane Silva Feitosa e Carla Taynan Matos Amaral,
Lucilene Sampaio Barros

14. MISSÕES E EVANGELISMO

Ministros: Ezequiel de Jesus Azevedo Ribeiro e Edmilson Sousa Costa

15. PASTORAL:

Pr. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti

Pr. Thiago Neves Carvalho

Pr. Bento Paiva Bezerra

16. RECEPÇÃO:

Ministros: Ana Maria da Silva Farias e Ângela Maria Serejo Barros

17. REVIVA

Ministra: Ana Maria da Silva Farias

18. CONGREGAÇÕES:

CONGREGAÇÃO BATISTA EM MARACANÃ

Obreiro: Pr. Benedito Pereira Martins



NOSSA HISTÓRIA

A HISTÓRIA DOS BATISTAS

Após a reforma religiosa na Inglaterra, quando foi estabelecida a Igreja Anglicana, em 1534, surgiu o movimento denominado Puritano. Entre tais puritanos havia alguns grupos que defendiam um sistema eclesiástico congregacional, o batismo voluntário e a separação da igreja e estado por influência dos Anabatistas, movimento surgido em 1525. Entre essas congregações separatistas destacava-se a de Gainsborough, liderada por John Smith e, mais tarde, por Thomas Helwys. Pouco depois, em 1640, outros separatistas de teologia calvinista passaram a pregar o batismo por imersão como a forma simbólica ensinada no Novo Testamento e a melhor maneira de representar o novo nascimento. Assim, em 1644, a confissão de fé desses grupos, já conhecidos como Batistas, registrava um calvinismo moderado, o sistema eclesiástico congregacional, o batismo voluntário por imersão, a separação entre igreja e estado e a liberdade religiosa. Os batistas modernos nasceram, então, dos separatistas ingleses em conjunto com os imersionistas surgidos posteriormente e ambos defendiam uma herança de princípios Anabatistas.

OS BATISTAS NA AMÉRICA DO NORTE - Com a chegada dos colonos ingleses em terras norte americanas, na sua maioria em busca da liberdade religiosa que não possuíam no velho mundo, tem início a obra Batista no novo continente. A denominação Batista americana expandiu-se muito mais no sul dos EUA, onde encontra-se atualmente a maior convenção Batista do mundo, a do Sul, a qual pertence a Junta de Richmond, que enviou os primeiros missionários ao Brasil. Os Batistas norte americanos possuíam, então, uma teologia calvinista, um padrão de vida puritano e uma eclesiologia landmarquista (movimento radical e extremista que via nos Batistas os únicos descendentes dos cristãos do Novo Testamento).

OS BATISTAS NO BRASIL - Thomas Jefferson Bowen era missionário americano na Nigéria, África, trabalhando entre os nativos da tribo Yorubá. Depois de algum tempo na África, retornou aos EUA e foi enviado em 1860 para o Brasil, uma vez que muitos escravos que falavam o dialeto yorubá, (língua corrente entre os negros traficados) podiam ser alcançados. Oito meses depois, devido a problemas de saúde e pelo impedimento das autoridades de pregar o evangelho, visto que sua mensagem se distanciava dos ensinamentos católicos, até então a religião oficial do país, Bowen precisou retornar ao seu país, desta vez em definitivo. Tempos depois, um grupo de colonos norte americanos, sulistas derrotados na guerra entre o sul e o norte (1859-1865), desembarcou no Brasil, em Santa Barbara do Oeste, SP. Grande parte destes colonos eram de origem protestante e em 10 de setembro de 1871 eles organizaram a Primeira Igreja Batista em terras brasileiras, sob a coordenação do pastor Richard Ratcliff. No início os cultos ainda eram em inglês, o que afastava os habitantes locais. Os primeiros cultos em português só ocorreram dez anos depois, com a chegada ao Brasil do missionário William Buck Bagby e sua esposa Anne, que rapidamente aprenderam o português, no Colégio Presbiteriano de Campinas. Um dos instrutores do casal foi o ex-padre Antônio Teixeira Albuquerque. Sacerdote católico na província de Alagoas, ele converteu-se ao protestantismo sozinho, ao estudar a Bíblia. Depois de abandonar a igreja de Roma, o ex-padre peregrinou pelo Brasil até chegar a Campinas, onde tornou-se o primeiro brasileiro a ser consagrado pastor batista. A conversão do católico, contudo, foi uma exceção. Falar do Evangelho naqueles dias era motivo de perseguições e, até mesmo,



espancamentos. Tudo por causa da intolerância religiosa patrocinada, principalmente, pela Igreja Católica. Certa vez, o casal Bagby estava realizando um batismo numa praia do Rio quando foram interrompidos pelos gritos de “hereges” por uma multidão enfurecida. William foi detido por um homem que afirmava estar cumprindo ordens do chefe de polícia. Na verdade, a prisão fora ordenada por um padre, irritado com o trabalho dos missionários batistas. A situação só foi contornada graças aos jornais da cidade, que descobriram a artimanha e publicaram reportagens condenando o comportamento das autoridades. A repercussão foi tanta que a polícia acabou sendo forçada a dar cobertura aos cultos dos crentes. Naquele mesmo ano de 1881, o casal Bagby, auxiliado por outra dupla de missionários, Zachary e Kate Taylor, deram sequência ao seu plano evangelístico e decidiram pregar nos grandes centros urbanos do Brasil. Para tanto, viajaram até a Bahia e no dia 15 de outubro fundaram a primeira Igreja Batista do Brasil, em Salvador - na época, a segunda maior cidade do país, com 250 mil habitantes. O sucesso do trabalho no Nordeste encheu William Bagby de coragem, e ele resolveu vir para o Rio de Janeiro, onde fundou uma congregação no bairro Estácio que, logo de início, conseguiu a adesão de quatro pessoas. Com a abertura do campo missionário brasileiro através do sucesso de Bagby, as organizações batistas americanas resolveram investir. Os obreiros americanos que aqui chegavam traziam consigo o modelo de igreja que conheciam na sua terra natal, implantando a estrutura eclesial americana. Além da estrutura cuidadosamente organizada, as igrejas brasileiras fizeram questão de manter o modelo congregacional de governo, caracterizado pela autonomia de cada igreja local – uma marca dos batistas que predomina hoje. Com o tempo, as comunidades foram adaptando seus costumes à realidade brasileira, mas sempre mantendo a identidade. À medida que as igrejas batistas se multiplicavam surgiu a necessidade de reafirmar o ideário do segmento. Essa tradição ideológica jamais se perdeu no tempo, graças à estratégica propagação através de publicações como livros, Bíblias, revistas de estudo e jornais. A tradição batista legou aos evangélicos brasileiros outra preciosidade: o Cantor Cristão, que eternizou centenas de hinos cantados até hoje por crentes de todo o país. Da primeira edição, de 1891, até hoje, as páginas do Cantor têm sido fonte de louvor e inspiração. Dos hinos do acervo, mais de 100 foram compostos ou traduzidos pelo missionário e músico judeu polonês Salomão Luiz Ginsburg, que viveu 37 anos no Brasil. Ginsburg é considerado por muitos o mais importante hinologista brasileiro. Mas também foi um evangelista de visão avançada para o seu tempo. Coube a ele o mérito de ter sido o primeiro a imaginar uma associação que agrupasse todas as igrejas da denominação em 1894. As ideias de Ginsburg acabaram influenciando a história de Igreja Batista Brasileira. Como as congregações do início do século não tinham condições de sozinhas, alcançar todo o território brasileiro e o exterior, em 1907 surgiram duas grandes entidades missionárias: a Junta de Missões Nacionais (JMN), e a Junta de Missões Mundiais (JMM). Hoje, esses departamentos contam com quase mil missionários espalhados pelo Brasil e pelo mundo todo. Também no início deste século, as igrejas passaram a se agrupar nas chamadas convenções, com o objetivo de gerir causas comuns como o trabalho de missões e a manutenção de seminários, orfanatos, asilos e colégios. Essa estrutura ampliou-se, buscando a cooperação entre as igrejas. Surgiu assim a CBB – Convenção Batista Brasileira. (**Texto retirado da internet a partir de um resumo da obra BREVE HISTÓRIA DOS BATISTAS de J. REIS PEREIRA**)



O MARCO DO EVANGELHO NO MARANHÃO

O Estado do Maranhão, situado no oeste da região nordeste, possui uma extensão territorial que ocupa uma área de 331.983.293 km², e uma extensão territorial de 640 quilômetros, caracterizado como o segundo maior litoral brasileiro. O estado do Maranhão tem como limites: ao norte - Oceano Atlântico; ao leste – o Estado do Piauí; ao sul e sudoeste – Tocantins, e ao oeste – Pará.

É o único estado da região nordeste que detém imensa parte de sua área coberta pela floresta Amazônica, onde ainda temos a oportunidade de contemplar importantes áreas de proteção ambiental. Quando do início da implantação de ação evangelística, o acesso ao estado era feito somente através dos meios de transportes marítimos e /ou fluvial. Daí os cuidados do Senhor para com o nosso estado pois, pelo evangelho ter chegado ao estado do Pará que onosso estado foi alcançado, iniciando pelos seus igarapés.

A ação missionária no solo maranhense foi iniciada em 1908 através de Erik Alfred Nelson, sueco de nascimento, filho de André e Ana Maria Nelson. O início de sua atuação missionária nos dá conta de que o evangelista Erik Alfred Nelson para os brasileiros maranhenses, um desbravador, foi cognominado de “o Evangelista Eurico Nelson”. Chegou a bordo do navio chamado “Esperança” em 19 de novembro de 1891 e desembarcou em Belém do Pará. O início de sua atuação evangelizadora foi marcado por um período de enfermidade, isto devido a região amazônica vivenciar um período de doenças mortais, como: varíola, febre amarela e cólera.

Movido pelo Espírito Santo, Eurico Nelson usou os rios da Amazônia fazendo destes, sua melhor avenida. Usando o navio “Luz da Amazônia, transporte adquirido pela misericórdia de Deus, o evangelista adentrou a selva e através dos igarapés e braços de rios, aportou em solo maranhense aos 26 dias de dezembro de 1907.

Após dezesseis anos de trabalho Eurico Nelson chega à ilha de São Luís, atraído pelo clima saudável, propício à sua recuperação, onde inicia um trabalho de pregação do evangelho. E assim, com alegria e fervor passa à divulgação da palavra de salvação, tanto é que, após cinco meses de trabalho, é organizada a primeira Igreja Batista no Maranhão na data de 23 de maio de 1908, constituída por 09 membros, onde lá estavam os irmãos vindos do Pará, Paulo Barros e Manoel Gomes dos Santos, sendo este último eleito o primeiro pastor da nova igreja. O Evangelista Eurico Nelson plantava igreja e, após este ato concretizado, ia em busca de outra frente missionária para divulgação da palavra que liberta o homem da condenação eterna. Utilizando esta estratégia aos trabalhos por ele plantados, nos anos de 1908, 1911, 1913 e 1916 esteve fazendo a ação de acompanhamento à Primeira Igreja Batista organizada no estado do Maranhão. No ano de 1910 estava à frente do trabalho, o Pastor João Torres Filho, pelo que registramos como progresso a criação e organização da União de Mocidade, Escola Bíblica Dominical e, com muito êxito, a Sociedade de Senhoras.

Em primeiro de março de 1911 a Primeira Igreja Batista conduziu ao pastorado da igreja o irmão João Ramos de Castro. Neste período a Igreja já estava vivenciando a prática de expansão da evangelização nos povoados de Bacanga, Maracanã e Furo. No ano de 1912, o relatório da Primeira Igreja, publicado em *O Jornal Batista*, menciona a realização de 7 batismos, 3 reconciliações, 2 falecimentos, 1 demissão por carta e as contribuições financeiras da Igreja, da Escola Bíblica Dominical e da Sociedade de Senhoras. Assim, o trabalho batista no Maranhão, coordenado pela Convenção Pará/Maranhão, já estava consolidado. Merece registro também a



fundação e expansão de escolas anexas às igrejas que objetivam atuar como agências de alfabetização, formação cultural e de evangelização da população não evangélica.

Nos idos de 1933 o sonho de vivenciar um trabalho missionário do campo maranhense sob a coordenação total do estado gerou o sonho de criação da Convenção Batista Maranhense, fundamentado principalmente na visão e/ou necessidade de expansão da ação missionária no estado que até então era totalmente dependente da Convenção Pará/Maranhão. Esta dependência inibia o avanço do cumprimento do IDE, pois, o estado, embora possuidor do segundo maior litoral do país, não é constituído somente deste aspecto de limites. E assim, usando-se apenas o acesso por esta via à interiorização do estado, com certeza, o tempo para alcance das mais variadas regiões seria mais demorada e, de igual modo, mais onerosa.

É registrado que no dia 24 (vinte e quatro) de novembro de 1933, às 19:00 horas, reuniram-se os mensageiros das igrejas recomendados a participarem da Assembleia de criação da Convenção Batista Maranhense. Assim, em culto devocional e solene, e por solicitação dos irmãos, sob a égide do Dr. T. B. Stover, a instituição foi criada, e logo em seguida, eleita a primeira diretoria que ficou assim constituída: AdalfredoWanick, presidente; Eurico Calheiros, vice-presidente; Francisca Deluiz Wanick, primeira secretária; Francisca Rebouças Nobre e Clementina Ferreira, tesoureiras. O presidente recém-eleito procedeu a eleição da diretoria da JUNTA executiva da Convenção Batista Maranhense, a qual ficou assim constituída: AdalfredoWanick, presidente, Eurico Calheiros, vice-presidente; Sadck França, primeiro secretário, Pr. Juvêncio Auzier, segundo secretário; Adelaide Dias de Sá, tesoureira; Idalin Sampaio, Lino Tavares da Silva, Francisco Rebouças Nobre, Maria Botão Mendes e Dr. L.L. Johnson, Vogais¹.

Assim temos vivido, assim temos aprendido, assim temos caminhado. Que DEUS nos abençoe, sempre.

HISTÓRICO DA SEGUNDA IGREJA BATISTA



A Primeira Igreja Batista

Nos idos de 1908, após dezesseis anos de trabalho missionário, o sueco Erik Alfred Nelson, que ficou conhecido como Eurico Nelson, chegou à ilha de São Luís onde, após recuperação de sua saúde, iniciou um trabalho de pregação do evangelho. Assim, passou à divulgação da palavra de salvação, de forma que, passados cinco meses de trabalho, na data de 23 de maio de 1908, foi organizada a Primeira Igreja Batista em solo maranhense. Foi constituída com 09 membros, entre os quais lá estavam os irmãos vindos do Pará, Paulo Barros e Manoel Gomes dos Santos sendo, este último, eleito o primeiro pastor da nova igreja.

Criação da Convenção Batista Maranhense

Ao Final do ano de 1933, aportou em São Luís, vindo de navio a vapor, o missionário Dr. T. B. Stover, com o propósito de conhecer os obreiros do Maranhão. Acelerou a elaboração do projeto de criação da Convenção Batista Maranhense no intuito de gerir os trabalhos, pois sentia necessidade de crescimento, descentralização e expansão da ação missionária. Tal atitude foi tomada posterior ao conhecimento da dissensão ocorrida entre membros da Primeira Igreja que, no momento de sua organização, integrava a Convenção Pará/Maranhão.

¹ Vogais era o termo que se utilizava para suplentes.



A Segunda Igreja Batista em São Luís

Membros dissidentes da Primeira Igreja, após dezessete anos de conflito que resultou no apartamento das Convenções paraense e maranhense, reuniam-se na residência da irmã Bernadina Costa Silva, situada à Rua Estrada da Vitória, 258, João Paulo, para ali prestarem culto ao Senhor. Mas o desejo dos corações daqueles irmãos era a organização de mais uma igreja Batista.

No ano de 1955, o terreno para a construção do templo foi adquirido, de modo que a pedra fundamental foi lançada onde futuramente seria a porta central de acesso ao santuário. No ato memorável, os irmãos depositaram Bíblias, Cantor Cristão, Jornais informativos. Com muita alegria, os membros participavam do mutirão que consistia em descarregar o material de construção comprado em Rosário e transportado de trem para que se desse início a construção do templo.

O Templo foi construído para honra e glória de Deus e, no dia 1º de maio de 1957, a Segunda Igreja Batista de São Luís foi organizada com 51 membros fundadores, sendo 45 advindos da Primeira Igreja Batista de São Luís e 06 membros da igreja Batista de Chapadinha. Em cumprimento à formalidade para organização da igreja, foi constituído o Concílio: Pr. Capitulino Lázaro Amorim - Presidente; Patrício Pereira Gomes - Secretário; Missionário Daniel Luper – Orador.

Durante a programação foi lido o Pacto das Igrejas Batistas e a mensagem anunciada tinha por tema “O QUE É UMA IGREJA BATISTA”. Após estes atos a nova Igreja recebe oficialmente o nome de SEGUNDA IGREJA.

Na estrutura ativa da Segunda Igreja já estavam em funcionamento a Escola Bíblica Dominical, União de Treinamento, Sociedade de Senhoras, Sociedade de Moças, Mensageiras do Rei e Sociedade de Crianças. Estas organizações solidificaram o crescimento espiritual da membresia e trabalhavam para o alcance de outros ao conhecimento de Jesus.

Focada no propósito para o qual foi instituída, a Segunda Igreja Batista de São Luis iniciou suas ações de expansão de proclamação da palavra de salvação, e nesse intento, no dia 29 de março de 1958 organizou a Igreja Batista Central.

Em 1959, sob a orientação do Missionário Fred Halbrooks, foi oficializada a criação da organização missionária dos Embaixadores do Rei onde, com imensa alegria, aos meninos e adolescentes de nove a dezesseis anos foram oportunizados de tempo e material fundamentado na Bíblia para conhecer mais de Deus e o compromisso de ser mensageiro do Senhor.

Em cumprimento ao propósito do IDE, a Segunda Igreja Batista de São Luís, em processo de multiplicação na década de 1960, organizou a Igreja Batista Nova Canaã, em 25 de outubro de 1962; a Primeira Igreja de Cajapió, em 03 de abril de 1967; a Igreja Batista do Calvário, em 07 de dezembro de 1967; a Igreja Batista da Alemanha, em 13 de julho de 1969.

Incansavelmente os irmãos caminhavam servindo a Deus com dedicação e vencendo os desafios. A Segunda Igreja Batista de São Luís hospedou no período de 24 a 27 de julho de 1960 a 26ª Assembleia da Convenção Batista Maranhense. Este fato se repetiu quando recebeu com alegria a 33ª Assembleia que aconteceu no período de 02 a 04 de novembro de 1967.

Em atenção à necessidade de melhor acolhimento dos irmãos para estudo da palavra e demais fins, a Igreja deu início à campanha de construção denominada EDIFÍCIO DA FÉ, utilizando o descrito em Apocalipse 21.18-20. Assim, a Igreja mobilizada concedia à cada pedra citada no versículo um valor significativo e assim os irmãos entregavam a sua contribuição de modo que, em tempo previamente planejado, esperavam ver erguido o almejado edifício.



Evangelizar constituía a meta maior da Segunda Igreja Batista. Para alcançá-la, necessário se fazia a preparação de evangelistas, uma vez que o trabalho ganhava expansão para honra e glória de Deus, o fiel guarda dos homens desde ontem, hoje e para todo sempre.

A Segunda Igreja, com o firme propósito de plantação de igrejas, ação que envolvia toda membresia, teve a alegria de, no dia 22 de junho de 1978, organizar a Igreja Batista Cordeiro de Deus, no bairro Ivar Saldanha.

Os anos de 1980 foram anos profícuos e mais consolidados às ações dos trabalhos de evangelização que se estruturaram ainda mais nesses anos com o lançamento do anteprojeto de evangelização, quando foram realizadas conferências, entrega de literatura nos bairros, culto nos lares, clarinadas evangélicas em praças públicas, preparação de equipes para fortalecimento dos pontos de pregação, apoio à Campanha Nacional de Evangelização, preparação de equipes para trabalho de evangelização nos presídios, evangelismo pessoal, dentre outras. Todas as ações realizadas tinham por propósito trabalhar a membresia quanto ao compromisso de levar as pessoas a conhecerem Jesus Cristo como Salvador.

Tivemos mais uma década abençoada como discípulos do Senhor Jesus, pois vimos a multiplicação e expansão da obra com as organizações das Igrejas a seguir: Igreja Batista em Itapecuru Mirim, organizada em 21 de julho de 1982; Igreja Batista do Coroadinho, organizada em 14 de abril de 1984; Primeira Igreja Batista em Mirinzal, organizada em 11 de outubro de 1986, e Igreja Batista em Vila Palmeira, organizada em 18 de julho de 1987. Necessário se faz parafrasear Salmos 126.3: “Grandes coisas fez o Senhor pela SIB nestes anos, por isso ela se alegra”.

Nos anos que compõem a década de 1990, o propósito da igreja foi marcado com a decisão de marchar com confiança, sempre em uma expectativa de crescimento, pois portas abriam-se e a igreja vislumbrava novos horizontes. Assim, foram promovidas séries de estudos focadas nos problemas da família e daí resultou a implantação de 08 (oito) núcleos bíblicos em residências.

Observando a necessidade de prosseguimento ao cumprimento de conclusão do prédio Edifício da Fé, a igreja volta à ação de construção, e assim o prédio foi ampliado. O foco para Evangelismo era sempre mantido em alta, e assim, mais uma vez, a igreja participa do treinamento para o NEBS ministrado pelo Pr. Jedaías Ferreira de Azevedo, sendo implantados 06 núcleos nos lares. Outro acontecimento importante foi a Semana de Conferência que teve como preletor o Pr. Manoel Nascimento, o apascentador da Igreja Batista Central.

Alguns atos merecem registro nesta década: Ingresso na Associação da Grande São Luís; Oficialização da Diretoria do grupo de Ação Missionária à União Masculina Missionária; Aprovação do Estatuto da Fundação Batista de Educação e Ação Social, e criação da educação secular denominada Colégio Batista Domingas Magalhães Cardoso.

Agradecemos somos a DEUS pelos pastores, irmãos evangelistas e líderes pelos trabalhos feitos por estes à causa do Mestre. Também aqui fomos abençoados quando o Senhor, por compaixão e graça, nos concedeu a oportunidade de organizar a Igreja Batista Betel em 1º de dezembro de 1990, no bairro Jordoá; a Igreja Batista em Pindaré Mirim, no dia 26 de junho de 1992; a Igreja Batista Adonai, no dia 08 de dezembro de 1992, Vila Operária; a Primeira Igreja Batista Indígena, em 09 de junho de 1994, no então povoado Arame; e a Igreja Batista Nova Vida, em 26 de dezembro de 1998.

Outro fato histórico foi a celebração do Jubileu de Esmeralda – quarenta (40) anos. Nesta data, considerando que o IDE constitui nossa missão, foi realizada uma Cruzada Evangélica no



ginásio Castelinho. O proclamador da Palavra foi o Pr. Miguel esposo da cantora Denise, responsável pelo enlevo espiritual.

No ano de 1994 a Segunda Igreja Batista solicitou formação de Concílio como fim de examinar o irmão Enoc Almeida Vieira, candidato ao Ministério da Palavra.

Desta sorte, o Concílio reuniu-se em 21 de junho, e ficou assim a Constituição do Conselho: Pr. José Oliveira dos Reis - Presidente; Pr. Manoel Alves Vasconcelos – Secretário; Pr. José William Campelo – Examinador. Pastores presentes quando da realização do Concílio: Pr. Jedaías Ferreira de Azevedo, Pr. Elizeu Martins Fernandes, Pr. José Anilson Granjeiro, Pr. José Francisco Alves filho, Pr. David Delmison Sá Pereira, Pr. Nestor de Jesus Melo, Pr. Bento Paiva Bezerra e Pr. José Ribamar Lacerda - Orador que falou utilizando o tema “O Ministério Pastoral Contemporâneo”. Outras realizações que merecem registros são: Conclusão da construção do Edifício da Fé, envolvimento da membresia nos diversos ministérios denominados pela igreja, como oportunidade de autorrealização na obra do Senhor; I Congresso da Terceira Idade; Cruzada evangelística para crianças; realização de dois (02) momentos de Escola Bíblica Dominical em razão do espaço existente que não acomodava a membresia em um mesmo horário; Implantação da Ação: Missões da Igreja local – MIL; Plantação de novas Igrejas na década de 2000: Igreja Batista Monte Moria, em 30 de março de 2001; Igreja Batista Elioenai, em 30 de junho de 2001; Igreja Batista Manancial, em 07 de julho de 2001; Igreja Batista Novo Alvorecer, em 29 de dezembro de 2001; Igreja Batista Fonte de Vida, em 10 de julho de 2004.

No ano de 2007, o Jubileu de ouro da SIB contemplou 365 dias de expressão de gratidão a DEUS pelos 50 anos de lutas e vitórias. A DEUS somos imensamente agradecidos por toda experiência que tivemos como Igreja do Senhor para nesta data ter construído nossa HISTÓRIA DE FÉ.

Em contínua atenção à missão que nos foi dada pelo Senhor Jesus, a ação de testemunhar do Senhor Jesus não cessa e a SIB marcha na sua contínua decisão de anunciar CRISTO, o SALVADOR e plantar igrejas. Assim, foram organizadas as seguintes igrejas: Igreja Batista Centenário, em 20 de janeiro de 2008, ano de comemoração de 100 anos de propagação da Palavra de Salvação no estado do Maranhão; Igreja Batista Manancial (Quebra Pote), em 20 de outubro de 2012.

A Segunda Igreja Batista – SIB, nestes 60 anos de profícuo trabalho em cumprimento do IDE, através das Organizações missionárias, traz à lume o registro do trabalho de evangelização nas frentes missionárias e congregação até a plantaçao de Igrejas. Revisitando a memória, citamos:

Diácono Augusto Ataíde Ramos, Manoel Mariano de Araújo, Gerson Ataíde Ramos, Silas Malheiros, Diácono João Crisóstomo de Sousa, André Cursino Sodré, Murilo Costa e Silva, Diácono Domingos Tiago Cardoso, Diácono Gregório Raposo, Diácono Jose Ribamar Farias, Francisco Ramos Farias, Diácono Manoel Pereira Martins, Jonas Carlos da Silva, Regino Benedito Farias, Wilson Monteiro Oliveira, Bernardo Cutrim , Juraci Costa da Silva, Vivaldo Pantaleão Cordeiro, Zenilro Pereira, Roque de Jesus Oliveira, José Ribamar Batista de Sousa, Silvestre de Sousa. Merece destaque também a irmã Domingas Magalhães Cardoso, grande evangelista membro da Segunda Igreja, que não perdia uma oportunidade para anunciar Cristo como Salvador. Este reconhecimento veio a estabelecer-se ao dar-se o nome desta irmã à escolacriada por esta igreja.

Os irmãos mais experientes ensinaram os mais moços, e dentre estes alguns, em atendimento ao chamado do mestre, seguiram ao preparo missionário, e hoje exercem o



pastoreio de Igrejas. Atualmente a Segunda Igreja Batista de São Luís – SIB vivencia a expansão do evangelho em Vila Vitória, em Maracanã, e, em Rio Grande.

Desde julho de 2014 está a frente da Igreja o pastor Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti, um ministro jovem/adulto, com sonhos e planos de expansão para igreja. Desde que chegou vem buscando consolidar a visão multiplicadora, redefiniu os ministérios, ampliou a ligação entre igreja e o Seminário Teológico em São Luís e está disponível para o agir de Deus na sua vida e na vida da Igreja.

No ano de 2017 foram compartilhados muitos planos e desafios. O ano do Jubileu de Diamante, ano de celebração dos 60 anos da SIB, de gratidão e de renovação diante do nosso Deus o compromisso de servi-lo e testemunho do Seu amor a todos, pois somos chamados a anunciar o Reino com o Poder de Deus. Foi um momento celebrativo e ímpar na vida da Segunda Igreja. Assim podemos dizer: Glórias a Deus, pois “Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres” (Salmo 126:3). É importante registrarmos no final do ano de 2016 o irmão Jonathan Souza foi chamado para assumir o Ministério de Música da Igreja, consolidando seu ministério em 2017, como prata da casa, a igreja segue na visão de investimento ministerial. Nesse interim, é válido ressaltar que houve expansão na família pastoral fruto do amor entre o pastor Anderson Cavalcanti e Jucineuza Cavalcanti, a chegada de duas heranças que o Senhor lhes concedeu, Melinda e Nicole Cavalcanti.

Os frutos da visão missionária de expansão do reino de Deus através da capacitação de líderes e formação de obreiros para a excelente obra do ministério, começaram a serem colhidos. Nos primeiros seis anos de ministério do pastor Anderson Cavalcanti, cinco servos de Cristo ligados a Segunda Igreja Batista em São Luís concluíram o curso de Teologia Pastoral no Seminário Teológico Batista em São Luís, entre 2018-2019: Antônio José Nogueira, Agenir Ferreira, Adelaide de Paulo dos Santos Ferreira, Benedito Almeida Carvalho e Thiago Neves Carvalho.

Segue-se a visão, e para dez anos de ministério outros sete irmãos seguem na área de formação em Teologia Pastoral, três na área de Educação Cristã e dois na área de Música, e esse não é o limite, ainda existe espaço para muitos outros se capacitarem, que o Senhor da seara envie. Segue aliado a proposta de organização de duas congregações em Igreja, e a abertura de uma nova frente missionária. Para tanto, Deus conduza e seja com a sua Igreja na visão de multiplicação e discipulado, tudo para Sua glória.

Chega 2020, um ano de adaptações intensas e muito rápidas. O mundo ficou atônito diante uma pandemia não esperada, um vírus invisível forçou as pessoas a se resguardarem em suas casas e palavras como distanciamento e isolamento social, protocolos sanitários, álcool, máscaras, sanitização e tantas outras, tomaram espaço nos mais diversos âmbitos do diálogo comum, científico, filosófico e religioso. Quantas vidas perdidas, famílias enlutadas, casamentos acabados, empresas fechadas, depressão, ansiedade, socialmente o mundo foi abalado por diversas crises, da política à econômica.

E a igreja? Como todo organismo, além dos enfrentamentos citados acima, tateou suas dificuldades internas, do abrir a igreja ao usar máscara, da quantidade de pessoas para o culto, da incredulidade para alguns e do cuidado com a vida do próximo para outros. Alguns pastores e líderes se exauriram, chegaram ao limite, mas graças a Deus e pela sua infinita bondade, a SIB segue avante clamando por misericórdia para esse tempo e proclamando do evangelho do Senhor Jesus as nações.



Diante desse cenário pouco incentivador e otimista, a SIB se manteve cultuando a Deus em comunidade online, agora está online e presencial, dobrou a quantidade de cestas básicas doadas por mês, batizou irmãos na sede e nas congregações, conseguiu realizar algumas atividades propostas para o segundo semestre de 2020 com uma outra roupagem, realizou 4 casamentos, e celebrou a consagração ao ministério pastoral do irmão Thiago Neves Carvalho. Podemos dizer que até aqui nos ajudou o Senhor, e cremos que continuará para glória de Deus e edificação da sua igreja. A igreja deve seguir em frente fazendo sua parte com prudência e responsabilidade.

O ano de 2021, assim como o anterior, apresentou desafios parecidos, porém intensificados. Caminhar em sabedoria e equilíbrio foi um verdadeiro passo de fé, mas Deus em sua infinita sabedoria conduziu sua igreja a viver cada dia como ensina o mestre Jesus no sermão do monte, desafiando os pastores, líderes e comunidade a não tirar o foco da missão. A igreja convidou em janeiro de 2021 o pastor Thiago Neves Carvalho para assumir a função de Educador Cristão, formando o tripé denominacional (Pastoral, Educacional e Música). O investimento na formação dos irmãos levou a irmã Riana Morgado do Nascimento, formar-se na primeira turma do Polo SEC/MA (Seminário de Educação Cristã) em parceria com o Seminário Teológico Batista em São Luís. Assim sendo, para a glória de Deus, a SIB de São Luís cumprindo a missão do Senhor Jesus enraizada desde sua gênese, plantou a vigésima terceira igreja em solo maranhense, a Igreja Batista Hebron em Rio Grande, zona rural de São Luís. *“Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”*. (Rm 11.36)

O ano de 2022, apresentou novos horizontes, o respirar mais aliviado dos anos intensos de pandemia, embora seus desdobramentos sejam um lidar diário. O irmão Agenir Mariano Ferreira foi consagrado ao ministério pastoral. As obras na congregação em Vila Vitória foram intensificadas e o povo de Deus focado na missão não hesitou em contribuir através das ofertas, das orações e indo ao campo. Por isso, com gratidão a Deus, a SIB de São Luís cumprindo a missão do Senhor Jesus enraizada desde a sua gênese, plantou vigésima quarta igreja na capital, a Segunda Igreja Batista em Vila Vitória. Ressalta-se ainda a conclusão do curso de Teologia Pastoral no Seminário Teológico Batista em São Luís dos irmãos Ezequiel de Jesus Azevedo Ribeiro e Regino Benedito Farias Sobrinho. Dois casamentos foram realizados, a igreja testemunhou a formação de duas novas famílias. Finalizou-se o ano com 12 novos membros batizados.

No ano de 2023, a obra não parou, a igreja completou seus 66 anos e seguiu firme na sua missão de anunciar o evangelho, apoiar a obra missionária e a formação de líderes e discípulos frutíferos. Consolidamos um trabalho mais efetivo em nossa congregação do Maracanã com o apoio mensal dos ministérios da sede; foi adquirido um terreno ao lado da congregação para a construção do prédio da educação e o PEPE continua seu trabalho, abençoando a vida daquela comunidade. Nossas campanhas missionárias ultrapassaram seus alvos e as campanhas avulsas feitas para abençoar a igreja foram exitosas. Os bancos da igreja foram reformados e seguem agora sendo acolhidos e já seguimos também para a mudança do piso do nosso pátio externo; foi implantada a energia solar em nossa igreja e concluímos algumas reformas em nosso prédio anexo mais antigo. Na área da educação a formação continua e tivemos a irmã Cláudia Neves se formando no curso técnico em música e o nosso ministro concluindo sua pós em gestão do ministério de Adoração pelo Seminário do Sul; em 2024 estamos enviando o irmão Juraí ao Seminário de teologia. A nossa área de adoração tem-se consolidado e tivemos de forma inédita o Musical de Dia dos pais apresentados pelas nossas



crianças e também pela primeira vez um musical acompanhado pela banda e orquestra, que foi o nosso musical de Natal, além de outros musicais que tem sido bênção para a edificação da igreja; o ministério de louvor de nossa igreja completou 20 anos e pudemos perceber o quanto Deus tem abençoado a SIB nessa área. Nossa liderança, ministros de educação, de adoração e diáconos tem sido referências na obra do Senhor e tem abençoado outras comunidades e cidades do estado, mostrando através do trabalho realizado na SIB, a importância do serviço ministerial com excelência para a glória do Senhor. Tivemos 3 casamentos e finalizamos o ano com 6 novos irmãos que foram batizados. Seguimos para 2024 crendo nos bons propósitos do Senhor para a nossa igreja e com projetos importantes que fortalecerão a comunhão e o ensino. Somos gratos ao Senhor por tudo e a igreja tem seguido dia a dia na dependência de Deus, no ensino da sua Palavra, na comunhão dos irmãos para a glória de Deus e edificação do seu Corpo.

No ano de 2024, o Senhor nos concedeu muitas bênçãos, junto delas tiveram as lutas, algumas das quais seguirão para o novo ano. Porém, a igreja deve seguir avante na sua missão de pregar o evangelho a tempo e fora de tempo. Neste ano, a SIB quitou a aquisição do terreno ao lado da Congregação em Maracanã, o que possibilitou o início dos serviços na casa com o objetivo de ser o local onde a Educação Cristã da congregação ganhará mais espaço para investimento em vidas. Ainda, é possível destacar o nascimento da herança do Senhor dada ao Pr. Thiago Neves e sua esposa Daniele Neves, a filha Ellie Neves. E o nascimento da herança do Senhor dada ao Ministro de Música Jonathan Souza e sua esposa Pollyana Souza, o filho Vinícius Souza. Destaca-se também o culto de gratidão pelos 10 anos de ministério pastoral do Pastor Anderson Cavalcanti e família a frente da SIB de São Luís. Foi um ano também de formação continuada para os líderes da igreja que participaram ativamente do Curso de Capacitação Bíblica ofertado pelo Ministério de Educação Cristã da Igreja. Cerca de 20 irmãos capacitados para melhor servir a obra do Reino, a começar da igreja local. Foi um ano de chegada de um número expressivo de novos membros a igreja, seja por batismo, carta de transferência e aclamação. Foi um ano de orações intensificadas por questões de saúde da membresia, mas Deus que é sempre bom tem conduzido em vitória o seu povo. A Deus toda glória e todo louvor. A obra é dele, somos privilegiados por fazer parte. *“Porque nele vivemos, nos movemos e existimos”* (Atos 17.28a).



BREVE HISTÓRICO DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA DE HOMENS BATISTAS (SMHB)

“SMHHB - Diácono André Cursino Sodré”

ORGANIZADA EM 13 DE DEZEMBRO DE 1965

Parte dos textos abaixo foi extraído do Livro Ata da Segunda Igreja Batista, durante pesquisa pelo conselheiro dos Embaixadores do Rei, Ezequiel de Jesus Azevedo Ribeiro, durante o ano comemorativo dos 40 anos da Embaixada “Missionário Fred Halbrooks” em 1999 desta referida igreja, solicitado pelo irmão Francisco Ramos de Farias.

Em 1960 o missionário e pastor e missionário Fred Halbrooks assumiu o cargo de professor da Classe Daniel, tendo sido apontado para assumir o cargo de Presidente da Sociedade Cooperadora de Homens, porém o irmão eleito foi Gérson de Ataíde Ramos. O texto abaixo foi retirado da ATA da Segunda Igreja Batista de São Luís de 13/12/1965: Durante a sessão, a Comissão de Planejamento apresentou proposta para criação da Sociedade Cooperadora de Homens, que foi apoiada e submetida à votação. A Comissão responsável com os relatores ficou assim constituída:

_ Adonias Aves Rocha;

_ Gérson Ataíde Ramos.

_ Leonor do Socorro Souza;

_ José Ribeiro do Vale;

_ Domingos Gomes do Vale.

Em 29/12/1965 foi apresentado em Ata, a 1ª Diretoria da Sociedade Cooperadora de Homens desta igreja, sendo:

Presidente - João Crisóstomo da Silva, na época era o 1º Secretário da Segunda Igreja Batista;

Vice-Presidente - Gérson Ataíde Ramos;

1º Secretário - Oscar Ferreira Rocha;

2º Secretário - Adonias Alves Rocha.

HISTÓRICO DA EMBAIXADA MISSIONÁRIA FRED HALBROOKS

Fred Eubern Halbrooks

Nasceu no Alabama (EUA) em 02/01/1921. Ele começou a amar o Senhor desde cedo, quando sua mãe e seu pai infiltraram em sua vida a Palavra de Deus e sua fidelidade em frequentar a igreja como uma família. Formou-se na Howard University (agora Stanford University) em Birmingham, Alabama, e no Southern Baptist Theological Seminary em Louisville. Faleceu no dia 08/02/2021.

Plano de Criação da Embaixada

Segue o texto original retirado da Ata com o seguinte teor: **“Foi pelo presidente apresentado o plano de criação da organização Embaixadores do Rei, com a palavra o plenário, pediu a palavra o irmão diácono Augusto Ramos que apresentou a irmã Maura Leal como conselheira, submetido em apreciação foi proposto e apoiado”**. Após a sessão encerrada, a ATA foi lida e aprovada pelo presidente da Sessão, o pastor Waldomiro Luiz de Souza e o Secretário Elcias Menezes.



Razão do nome da Embaixada

Durante entrevista com irmão Zenilro Pereira dos Santos, realizada pelo conselheiro Ezequiel Ribeiro, no dia 06 de setembro de 2000, ele informou que tinha 8 anos de idade em 1957. Na época, os seus pais, ele e mais uma irmã, que eram membros da 1ª igreja Batista de São Luís, vieram organizar a 2ª igreja Batista. Dois anos depois, portanto em 1959, foi organizada a Embaixada nesta Igreja, a primeira no Maranhão, o qual era um dos membros fundadores. Em 22 de outubro de 1959 (embora não esteja descrito em ATA), foi oficializada a organização dos Embaixadores do Rei, tendo iniciado as atividades com a liderança da irmã Maura Leal Rocha e irmão Augusto de Ataíde Ramos, sendo estes os primeiros líderes desta Embaixada. Somente em 1960, sob orientação do Missionário Fred Halbrooks, eleito como Conselheiro (e o irmão Elcias Menezes, seu auxiliar), fortaleceu-se as diversas atividades dos Embaixadores do Rei, onde com muita alegria, aos meninos e rapazes de nove aos dezesseis anos, foram oportunizados com tempo e material fundamentado na Bíblia, para conhecerem mais a Deus e o compromisso de serem Embaixadores do Senhor Jesus Cristo.

De acordo com o irmão Zenilro, o nome da Embaixada foi escolhido em homenagem ao missionário e pastor Fred Halbrooks, servo de Deus. Ele aprendeu a língua Portuguesa em São Paulo e esteve em São Luís, nesta igreja nos anos entre 1957 a 1960 ajudando no pastoreio, na orientação e organização desta Embaixada e na plantação de novas igrejas. Era casado com Lillian Hazel Crow Halbrooks (1921 – 2002), tiveram dois filhos: Bill e George. A família missionária esteve no Brasil de 1955 a 1973.

A Embaixada em Ação

Em 1961, o irmão Augusto Ataíde Ramos foi eleito como Conselheiro, tendo permanecido naquela função até o segundo semestre de 1962 (naquele período existiam duas diretorias anuais, que funcionavam de 6 em 6 meses).

Conforme descrito em ATA da Igreja, no dia 24 de maio de 1961, ***“foi apresentado à Igreja, uma carta da Igreja Batista de Belém, pedindo as cartas demissórias dos irmãos membros desta Igreja, os seguintes: Missionário Fred Halbrooks, Hazel e seu filho Billy Halbrooks. Foi proposto e apoiado por todos que fosse concedido as cartas”***. Depois tiveram mais um filho chamado George. Retornaram aos Estados Unidos em 1973. O missionário Fred foi trabalhar no Departamento da Escola Dominical da Convenção Batista de Kentucky, como Assistente de Direção e posteriormente, Diretor.

A Embaixada Missionário Fred Halbrooks crescia e se fortalecia. Tanto que em 19 de abril de 1965, foi decidido construir um local melhor para as reuniões dos embaixadores, tendo suas paredes sido feitas de forma simples e o teto coberto de palha, sendo usado por vários anos até a reforma do Salão anexo, feito de alvenaria e teto com telhas de barro, local onde as reuniões passaram a ser realizadas até a construção do Edifício da Fé, onde eram realizadas as atividades presenciais, utilizando os Manuais da Organização, os quais baseados na Bíblia, ofereciam suporte e conhecimento aos embaixadores.

Em 29 de maio de 1994, no Templo da Segunda Igreja Batista, domingo pela manhã, foi comemorado por antecipação, o **Jubileu de Coral 35 anos dos Embaixadores do Rei no Maranhão**, tendo a presença do Coordenador Paulo de Azevedo do DENAER (Departamento Nacional dos Embaixadores do Rei); o Secretário Executivo da UMMBMA, (União Masculina Missionária Batista do Maranhão) Pastor Salustiano; o Coordenador do DCER (Departamento Convencional dos Embaixadores do Rei) Marcos Antônio Rodrigues da Silva; o Coordenador



Setorial Área Norte, Ronald Almeida Lopes e o Conselheiro Ezequiel de Jesus de Azevedo Ribeiro; sendo o Culto dirigido pelo embaixador-chefe Cardel Carneiro, que franqueou a palavra para o irmão Zenilro Pereira dos Santos, um dos primeiros membros desta Embaixada, para uma breve apresentação sobre a Organização Embaixadores do Rei no Maranhão, tendo ainda a presença das seguintes Embaixadas: Davi Gomes, Igreja Batista em Carolina – MA e Pastor Capitulino Lázaro Amorim, da PIB de São Luís.

No culto administrativo da Igreja em 10 de novembro de 1999, o conselheiro Ezequiel de Jesus Azevedo Ribeiro, solicitou o registro em Ata, o Culto de Gratidão e também a inclusão do nome “Missionário” no nome da **Embaixada Fred Halbrooks** que, portanto, passou a ser conhecida a partir daquele momento como: **Embaixada Missionário Fred Halbrooks, ao completar o 40º Aniversário.**

Em nenhum ano até o presente momento, houve interrupção das atividades, pois Deus sempre levantou servos para serem conselheiros, contribuindo para o crescimento físico, moral e espiritual dos meninos e rapazes, hoje até aos dezessete anos.

A Deus toda Honra e toda a Glória! Ezequiel de Jesus A. Ribeiro.





A Pós-modernidade é expressa pela atual conjuntura do mundo. Trata-se, portanto, da condição sociocultural caracterizada por uma aceleração avassaladora nas tecnologias de comunicação, de artes, de materiais e de genética, e das mudanças dos padrões na forma de pensar a sociedade e suas instituições. Os valores morais tradicionais são considerados ultrapassados. O subjetivismo predomina na consciência dos cidadãos; portanto, tudo é relativo, nada é absoluto. Para a sociedade pós-moderna, a religião, a política e as instituições civis, em geral, estão desacreditadas. Os meios de comunicação de massa induzem as pessoas ao consumismo. O que importa é o imediato, o aqui e o agora. As redes sociais geram dependência psicológica, individualismo e isolamento, o que tem levado muitos a se conectarem com seus grupos virtuais, mas distantes das relações sociais e totalmente isolados da comunidade e de Deus. Diante desse cenário contemporâneo, qual o papel da Educação Cristã na igreja local?

A Educação é um conceito genérico, mais amplo, que supõe o desenvolvimento integral do ser humano, quer seja da sua capacidade física, intelectual e moral, visando não só a formação de habilidades, mas também do caráter e personalidade social (ARANHA, 1989). Diante dessa análise, **a Educação Cristã configura-se como o processo de educação e aprendizado baseado nas Escrituras, Cristocêntrico e sustentado pelo Espírito Santo, com o propósito de edificar a Igreja, levar outros a Cristo e edificá-los em Cristo** (PAZMINO, 1995).

Nesse sentido, **a Educação Cristã é transversal, ela perpassa e serve de sustento de toda a estrutura eclesialística**. Dessa forma, a Educação Cristã ocorre tanto informalmente como através de um planejamento sistemático e contínuo, objetivando levar o cristão conformar-se à imagem de Cristo (maturidade), visando a glória de Deus. Esse objetivo é claramente expresso em Efésios 4.12-13, **“Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”**.

Então, pode-se entender o ministério fundamentalmente assim:

COLUNA VERTEBRAL DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ



Nessa perspectiva, qual o papel educativo da Igreja diante desta hostilidade cultural pós-moderna?

Em resposta a tal questão, a proposta aqui apresentada é que a igreja, no exercício de sua missão, deve exercer sua função pedagógica, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo padrão ético cristão, visando despertar a consciência individual dos seus membros para o fato inegável de que **as relações humanas, no contexto do mundo atual, haverá sempre de estar**



alicerçada nos valores centrais do reino de Deus. Essa deve ser a resposta plausível à pergunta sobre a postura que o cristão deve adotar no âmbito de suas relações com os diversos segmentos da sociedade pós-moderna, cujos valores são antagônicos aos valores do reino de Deus. Nesta perspectiva, a educação cristã haverá de primar pela formação do caráter individual de tal forma que produza em cada crente uma conduta pautada nos princípios e valores da ética cristã, a saber, os princípios e valores da Palavra de Deus.



*Pr. Thiago Neves Carvalho
Educador Cristão da SIB São Luís*



Ministério de Adoração - SIB São Luís

“Adorando com Excelência, Servindo com amor e Cuidando de vidas”.

“No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores O adorem em Espírito e em verdade”. (Jo 4.23 e 24)

Entendemos como servos do Senhor, que fomos criados por Ele para o louvor da sua glória, conforme o bom propósito da sua vontade. (Ef 1.11) Cremos nos dons do Espírito Santo e que o mesmo concede ao seu povo dons e talentos para a edificação do corpo de Cristo. (1Co 12.7 e 11). Assim, o ministério de Adoração é a área responsável pela comunicação criativa nas celebrações da igreja. E através dos dons e talentos expressos pelas artes como a música, sonotécnica, a dança, o teatro; o ministério coordena tudo que envolve o culto congregacional na igreja.

O ministério de Adoração SIB, tem a seguinte **missão e visão**:

MISSÃO

- Adorar a Jesus Cristo e proporcionar a Igreja a edificação através da adoração expressa pelas artes, conforme os dons e talentos dados pelo Espírito Santo a cada um.



VISÃO

- Ser um ministério que serve ao Senhor com excelência, disciplinando pessoas, inspirando vidas e as levando a um verdadeiro e intenso relacionamento com o Senhor.



Tendo em vista alcançar com êxito a proposta do nosso ministério, adotamos as seguintes **bases** que fundamentam a sua estrutura:

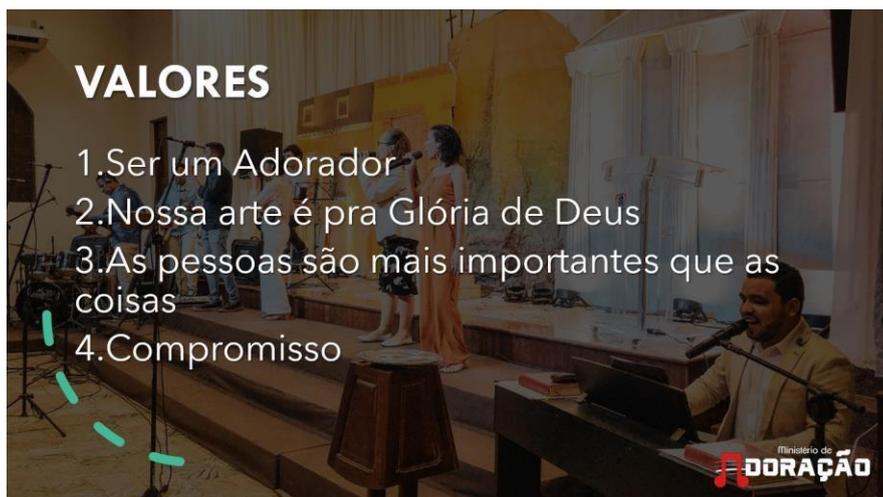


**DISPOSIÇÃO
COMPROMISSO
EXCELÊNCIA**

Ministério de
ADORAÇÃO



Nosso Ministério também adota **valores**, que tornamos como princípios para que cada integrante possa ter uma caminhada cristã que honre ao Senhor Jesus, são eles:



Atualmente temos 80 pessoas servindo no Ministério de Adoração SIB, espalhadas nas mais diversas áreas e também nosso Projeto e ensino de instrumentos tem sido uma bênção para nós esse investimento. Segue abaixo nossa estrutura ministerial:

LIDERANÇA



Compreendendo toda a importância do Ministério de Adoração em uma igreja, entendemos a responsabilidade que nos é dada em fazer parte desse ministério. Na nossa denominação o tripé ministerial é formado pelo Ministério Pastoral, o de Educação Cristã e o de Adoração. Dada a importância que a denominação concede a esses ministérios, inclusive em sua formação ministerial, como batistas, precisamos honrar o chamado e a vocação que nos é dada pelo Senhor. Comprendemos hoje que somos um ministério que expressa adoração através das mais variadas artes: música, teatro, dança; e utilizamos da comunicação criativa e da tecnologia: a mídia, o som, a iluminação como ferramentas e meios para alcançarmos um único fim: a glória de Deus e assim também através da comunicação criativa levamos a mensagem do evangelho. Diante de tudo isso temos uma grande responsabilidade, pois somos servos adoradores, chamados por Deus e capacitados por Ele através dos dons e talentos para servirmos na Adoração pelas artes na Igreja e assim conduzimos todo o culto num único ápice: Adoração a Deus, a nossa resposta à sua grandiosidade e essa resposta é toda nossa vida, com tudo que temos e somos rendidos a Ele. Sou grato a Deus pela vida de cada servo adorador do nosso ministério e pela alegria que o Senhor tem nos proporcionado de experimentar da graça Dele sobre as nossas vidas e sermos por Ele escolhidos para tão grande obra. Assim como Paulo em 2Coríntios 9 agradece toda dedicação dos irmãos daquela igreja, também quero aqui fazê-lo usando esses versículos que são base para o nosso ministério:

“Vocês serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus. O serviço ministerial que vocês estão realizando não está apenas suprimindo as necessidades do povo de Deus, mas também transbordando em muitas expressões de gratidão a Deus. Por meio dessa prova de serviço ministerial, outros louvarão a Deus pela obediência que acompanha a confissão que vocês fazem do evangelho de Cristo e pela generosidade de vocês em compartilhar seus bens com eles e com todos os outros. E nas orações que fazem por vocês, eles estarão cheios de amor por vocês, por causa da insuperável graça que Deus tem dado a vocês. Graças a Deus por seu dom indescritível!”
(2 Co 9.11-15)



Em Cristo,
Jonathan Souza – Ministro de Adoração da SIB São Luís





1957 a 1962 - Pr. Waldomiro Luiz de Sousa
1962 – Augusto Ataíde Ramos
1963 – Pr. WyattPark (Interino)
1964 – Pr. Antônio Rocha Sobrinho
1964 – Pr. Nelson Silva Amaral
1970 – Pr. Zacarias Ferreira Lima
1974 – Diácono Murilo Costa Silva (Presidente)
1974 – Pr. Nelson Silva Amaral
1984 – Regino Benedito Farias (Vice Moderador)
1985 – Jonas Carlos da Silva (Vice Moderador)
1985 – Pr. Elizeu Martins Fernandes
1991 – Pr. Jose Ribamar Lacerda
1993 – Wilson Monteiro Oliveira (Vice Moderador)
1993 – Pr. José Oliveira dos Reis (Pr. Interino)
1994 – Juraci Costa da Silva
1994 – Pr. Enoc Almeida Vieira
2014 – Pr. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti



2024 – Momentos Marcantes















Mês da Juventude Batista



Momento de reflexão com o: Pr. Igor Soares



Ministração da Palavra Sem. André Felipe



Momento de oração



CAFÉ DA MANHÃ SIB



campanha de MISSÕES NACIONAIS





Celebração Ceia do Senhor
Em memória de Mim



Oração
Pelos dízimos e ofertas



Momento de Oração











2025

SIB São Luís



Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 - Ano novo /
Confraternização Universal

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

3 e 4 - Carnaval
5 - Quarta-feira de cinzas

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
					3	4
					5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

18 - Paixão de Cristo
(Sexta-feira santa)
21 - Tiradentes

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
					3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 - Dia do Trabalho

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
						2
						3
						4
						5
						6
						7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

19 - Corpus Christi

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
						2
						3
						4
						5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
					3	4
					5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

7 - Independência do Brasil

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
						2
						3
						4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

12 - Nossa Sra. Aparecida

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

2 - Finados
15 - Proclamação da República
20 - Consciência Negra

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
					3	4
					5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

24 - Véspera de Natal
25 - Natal
31 - Véspera de Ano Novo





ATIVIDADES ECLESIAÍSTICAS 2025

JANEIRO

Mês de O Jornal Batista

04 – Encontro de Alinhamento – **Ministério de Adoração**

05 - 1º **Café** da Manhã da SIB – **Ministério Atalaias de Cristo**

– Ceia do Senhor

– **PROJETO EBD: “IGREJA É ESSENCIAL”** - Participe da EBD, matricule-se.

07 a 11 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

10 – Encontro e Treinamento – **Ministério de Recepção**

– Dia do Aniversário de O Jornal Batista

11 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

12 – Chá de Boas-vindas - **MCM**

14 – Encontro Pedagógico da Escola Bíblica – **Ministério de Educação Cristã e EBD**

17 – Encontro de equipe multiprofissional – **Ministério Reviva**

18 – Curso de Capacitação Bíblica – **Ministério de Educação Cristã**

22 – Culto Administrativo

27/01 a 02/02 - **104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira**



FEVEREIRO

Mês da Aliança Batista Mundial

01 - Curso de Capacitação Bíblica – **Ministério de Educação Cristã**

02 – Dia da Aliança Batista Mundial – 1º Domingo do mês

04 a 08 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

08 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

– Convivência – **Ministério de Adoração**

09 – Ceia do Senhor

– **2º Café** da manhã da SIB – **Ministério de Comunhão**

14 – Dia Nacional do Conselheiro de Embaixador do Rei

14 e 15 – Treinamento “Rede Ministerial” – **Ministério de Educação Cristã**

22 – Capacitação e Treinamento – **Ministério Infantil**

23 – Reconhecimento de Etapas – **Mensageiras do Rei**



MARÇO
Mês de Missões Mundiais

01 a 05 – Retiro Espiritual – Ministério de Comunhão

– Início do projeto “Jesus em minha casa” – **Ministério Infantil**

02 – Dia da Esposa do Pastor – 1º domingo do mês

– **3º Café da Manhã da SIB – Minis. de Evangelismo e Missões e Minis. de Intercessão**

– Ceia do Senhor

03 – Dia de oração pelos filhos dos Pastores

08 – Dia Internacional da Mulher

09 – Dia de Missões Mundiais – 2º domingo do mês

– Comemoração pelo dia da mulher - **MCM**

– Abertura da Campanha de Missões Mundiais (Noite) - **Ministério de Evangelismo e Missões**

11 a 15 – Semana de Oração – Ministério de Intercessão

12 – Culto de Gratidão – 4 anos de Ministério/Educação Cristã – Pr. Thiago

– Formatura Curso de Capacitação – **Ministério de Educação Cristã**

15 – Culto Matinal de Oração às 7h – Ministério de Intercessão

23 – Ida ao Maracanã – Ministérios de Intercessão, Evangelismo

e Missões e MCM

26 – Culto Administrativo

28 – Vigília de Oração SIB – Ministérios de Intercessão e Educação Cristã

30 – EBD da Família – Ministério da Família, EBD e Ministério de Educação Cristã



ABRIL
Mês da Escola Bíblica Dominical

01 a 05 - Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

05 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

06 – **4º Café** da Manhã da SIB – **Ministério de Educação Cristã e EBD**

– Ceia do Senhor

12 – Mensageiras no Maracanã – **Mensageiras do Rei**

16 – Culto de Gratidão 67 anos – **Ministério de Intercessão**

20 – Páscoa – Culto da Ressurreição

– Musical de Páscoa – **Ministério de Adoração**

22 – Dia Mundial de Oração e Testemunho do Homem Batista –

Ministério de Evangelismo e Missões e SMHB

27 – Dia da Escola Bíblica Dominical – 4º Domingo do mês

– Gincana entre as classes da EBD – **EBD e Ministério de Educação Cristã**

– Encerramento da Campanha de Missões Mundiais (Manhã) - **Ministério de Evangelismo e Missões**

30 – Dia Nacional da Mulher



MAIO

Mês da Família

01 – Culto Celebrativo dos 68 Anos da SIB

03 – Ação Social na Sede – **Ministério Diaconal**

04 – Dia Batista de Ação Social – 1º Domingo do mês

– Ceia do Senhor

– **5º Café da Manhã da SIB – Ministério da Família e Ministério**

Diaconal

06 a 10 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

10 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

– Programação com as mães – **Ministério Infantil e MCM**

11 – Dia das Mães – 2º Domingo do mês – **Ministério da Família**

– Comemoração pelo dia das mães – **MCM**

17 – Palestra sobre “Saúde da Família e Qualidade de Vida” – **Ministério**

Reviva

21 – Culto Administrativo

25 – Dia da Comunicação Batista – 4º Domingo

31 – GOD (Dia de Evangelismo Global) -

Ministério da Juventude



JUNHO

Mês do Pastor

01 – Dia do Homem Batista – 1º domingo do mês

– Ceia do Senhor

– **6º Café da Manhã da SIB – MCM e organizações filhas, SMHB e organização filha**

– Abertura das Campanhas MIL e SIM (Noite) – **Ministério de Evangelismo e Missões**

03 a 07 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

07 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

– Diáconos cuidando das famílias – **Ministério Diaconal**

08 – Dia do Pastor – 2º domingo do mês

14 – Evangelismo Simultâneos em São Luís – **Ministério da Juventude**

15 e 18 – Semana em Foco MCM - **MCM**

22 – 118 anos da Convenção Batista Brasileira

– Musical Infantil “As crianças cantam nossos hinos” – **Ministério Infantil**

23 – Dia de Educação Cristã Missionária – Aniversário da UFMBB (117anos)

25 – 118 anos da Junta de Missões Nacionais

26 – Dia do Missionário Batista

27 – Vigília de Oração SIB – **Ministérios de Intercessão e Educação Cristã**

– 118 anos da Junta de Missões Mundiais

29 – EBD da Família – **Ministério da Família, EBD e Ministério de**

Educação Cristã



JULHO

Mês de Missões Estaduais

01 a 05 – Semana de Oração - **Ministério de Intercessão**

04 a 06 – Escola Bíblica de Férias (**EBF**) – **Ministério Infantil 05**

05 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

06 – Ceia do Senhor

– **7º Café** da Manhã – **Ministérios de Comunhão e de Comunicação**

17 a 19 – Acampa Teen

20 – Dia de O Jornal Batista – 3º Domingo do mês

23 a 26 – DESPERTAR – PIB de Curitiba – **Ministério da Juventude**

27 – Encerramento das Campanhas MIL e SIM (Manhã) – **Ministério de Evangelismo e Missões**

30.07 a 02.08 – **Assembleia da Convenção Batista Maranhense**

30 – Aniversário do Ministério Atalaias de Cristo – 26 anos



AGOSTO

Mês da Juventude e dos Adolescentes

01 – Dia Nacional de Oração pela Juventude – **Ministério da Juventude**

02 – Dia dos Amigos de Missões

03 – Dia do Adolescente Batista – 1º Domingo do mês

– Ceia do Senhor

– **8º Café da Manhã – Ministérios de Adolescentes e Juventude**

05 e 09 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

06 - Culto de Gratidão – 11 anos de Ministério Pastoral – Pr. Anderson

09 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

– Intercâmbio JUBAMA – **Ministério da Juventude**

– Programação para os pais – **Ministério Infantil**

10 – Dia dos Pais – 2º domingo do mês – **Ministério da Família**

16 – Dia de Evangelismo da Juventude – **Ministério da Juventude**

– Diáconos cuidando dos Adolescentes e Jovens – **Ministério Diaconal**

17 – Dia do Jovem Batista – 3º domingo do mês

25 – Dia Nacional do Embaixador do Rei – 77º Aniversário (1948-2025)

30 – Convivência – Ministério da Juventude



SETEMBRO
Mês de Missões Nacionais

02 a 06 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

06 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

– Culto vem pra Vida (JUBAMA) – **Ministério da Juventude**

07 – Ceia do Senhor

– **9º Café da Manhã** – **Ministérios de Evangelismo e Missões, de Intercessão e de Discipulado e Integração**

10 – Início do Trabalho Batista no Brasil em Santa Barbara d'Oeste (154anos)

14 – Dia de Missões Nacionais – 2º Domingo do mês

- Abertura da Campanha de Missões Nacionais (Noite) – **Ministério**

de Evangelismo e Missões

17 – Culto Administrativo

20 – Mesa Redonda “Setembro Amarelo” – **Ministério da Juventude**

21 – Culto Missionário Infantil – **Ministério de Infantil e Amigo de Missões**

26 – Vigília de Oração SIB – **Ministérios de Intercessão e Educação Cristã**

28 – EBD da Família – **Ministério da Família, EBD e Ministério de Educação Cristã**



OUTUBRO

Mês das Crianças/Reforma Protestante

30.09 a 04.10 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

04 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

05 – Ceia do Senhor

– **10º Café da Manhã** – **Ministério Atalaias de Cristo e Ministério**

Infantil

11 – Evangelismo Criativo – **Ministério Infantil**

– Culto Rosa – **Ministério Reviva e MCM**

12 – Dia da Criança Batista – 2º domingo do mês

– Dia Batista de Evangelismo Pessoal – **Ministério de Evangelismo e**

Missões e SMHB

– Culto Cantado Infantil – **Ministérios de Adoração e Infantil**

15 – Dia Batista do Brasil

18 e 19 – 1ª Conferência “COSMOVISÕES” – **Ministério de Educação Cristã**

19 – Dia do Educador Cristão – 3º Domingo do mês

22 – Culto Gratidão 66º Aniversário Emb. M. Fred Halbrooks (1959-2025)

25 – Culto da Reforma Protestante – **Ministério da Juventude**

26 – Dia do Plano Cooperativo – 4º Domingo do mês

– Encerramento da Campanha de Missões Nacionais (Manhã) –

Ministério de Evangelismo e Missões

29 – Diáconos cuidando dos idosos – **Ministério Diaconal**

31 – Dia da Reforma Protestante



NOVEMBRO

Mês da Educação Teológica/Música

02 – Ceia do Senhor

– **11º Café da Manhã – Ministérios de Adoração, Educação Cristã e Diaconal**

– Culto de Abertura do Mês da Música – **Ministério de Adoração**

– Palestra Câncer de Prostata – **Ministérios Reviva e SHMB**

03 – Dia Batista de Oração Mundial – 1ª segunda-feira do mês – **MCM, SMHB e Ministério de Intercessão**

04 a 08 – Semana de Oração - **Ministério de Intercessão**

07 a 09 – CONJUBAISA – **Ministério da Juventude**

08 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

09 – ADBB – Dia do Diácono Batista – 2º domingo

– Momento Diaconal

– Dia Nacional das Mensageiras do Rei

15 – Confraternização – **Ministério de Adoração**

16 – Dia da Educação Teológica – 3º Domingo do mês - Entrega de oferta

22 e 23 – 2ª Conferência de Louvor e Adoração SIB – **Ministério de Adoração**

23 – Dia do Ministro de Música Batista – 4º domingo

26 – Culto Administrativo

27 – Dia Nacional de Ação de Graças – Última 5ª feira do mês

28 a 30 – Retiro de Casais – **Ministério da Família**



DEZEMBRO

Mês da Bíblia

02 a 06 – Semana de Oração – **Ministério de Intercessão**

06 – Culto Matinal de Oração às 7h – **Ministério de Intercessão**

07 – Ceia do Senhor

– Culto de abertura do mês natalino – **Ministério de Adoração**

08 – Convivência SIB – **Ministérios de Comunhão e Comunicação**

10 – 60º Aniversário da SHMB

14 – Dia da Bíblia – 2º Domingo do mês

– Gincana entre as classes da EBD – **EBD e Ministério de Educação**

Cristã

– Musical Infantil de Natal – **Ministérios Infantil e de Adoração**

21 – Musical de Natal (Coro Jovem) – **Ministérios da Juventude e de**

Adoração

25 – Musical de Natal (Coro Exultai) – **Ministério de Adoração**

28 – EBD da Família – **Ministérios da Família, Educação Cristã e EBD**

31 – Culto de Gratidão



TEXTOS PARA ENSINO E APLICAÇÃO

A COOPERAÇÃO QUE AGRADA A DEUS²

“Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da macedônia; Como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente. Pedindo-nos com muitos rogos que aceitássemos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos sederam primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus. De maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabasse esta graça entre vós. Portanto, assim como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em ciência, e em toda a diligência, e em vosso amor para conosco, assim também abundeis nesta graça. Não digo isto como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade de vosso amor. Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendorico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis. E nisto dou o meu parecer; pois isto convém a vós que, desde o ano passado, começastes; e não foi só praticar, mas também querer. Agora, porém, completai também o já começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, segundo o que tendes”. II Coríntios 8:1-11

Vale a pena lembrar inicialmente que a nossa própria igreja é fruto de **Cooperação Missionária**. Muitos se doaram no passado para que a realidade do tempo presente pudesse ser vivenciada por todos nós.

Como prefaciador da obra Pacto Cooperativo e Missões do Dr. David Bledsoe, o Pastor Sócrates Oliveira, Executivo da Convenção Batista Brasileira, coloca que: **“Cooperação e solidariedade entre o povo de Deus estão em toda a Bíblia e é marcante como Deus age e como deseja que o seu povo viva e atue para alcançar os objetivos definidos por Ele”**.

Na Filosofia da Convenção Batista Brasileira diz que **“a cooperação é a essência do sistemabatista”**. O inverso segundo o Pastor Sócrates Oliveira pode gerar sérios problemas a obra do Senhor: **“A falta de cooperação leva ao enfraquecimento da fé e da responsabilidade cristã, o descompromissodoutrinário e falta de entusiasmo na obra de evangelização”**.

O Dr. David Bledsoe conceitua: **“O Plano Cooperativo é um programa financeiro que possibilita que uma igreja batista participe com milhares de outras igrejas semelhantes em uma obra maior por missões e por outros ministérios pela causa cristã”**.

Podemos enfatizar que foi a partir da Cooperação entre igrejas que muitos trabalhos novos foram plantados no Brasil, muitas igrejas foram revitalizadas e até mesmo consolidadas no intuito de alcançar e abençoar muitas vidas. O Dr. David Riker no Artigo **Os Batistas, seus 400 anos e sua contribuição**

² Texto elaborado pelo Pr. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti, atendendo ao pedido do Ministério de Educação Cristã.



teológica para o mundo, fruto de palestra ministrada no ano de 2009 no IV Congresso Brasileiro de Reflexão Teológica da ABIBET vai destacar que *“a história testifica de nossos esforços cooperativos desdenossa gênese”*.

Ao descrever a função e trabalho cooperativo dos pioneiros na obra missionária, o Pastor Samuel Moutta da JMN em sua tese de Mestrado MTS de tema **“A visão dos pioneiros: uma análise histórico-estratégica da plantação de igrejas nos primeiros anos dos batistas no Brasil”**, vai relatar que *“os pioneiros mantinham uma agenda intensa de trabalho: viagens, pregações, aulas, visitas, obras literárias, folhetos, jornais, atividades cooperativas pré-denominacionais”*.

O princípio batista do trabalho cooperativo, é destacado pelo Dr. Zaqueu Oliveira em sua obra *“Um povo chamado batista: história e princípios”*, quando o mesmo ressalta que o princípio *“é imprescindível para o cumprimento do “ide” de Jesus. A missão da Igreja é tão grande que a união dos esforços é imprescindível para que o mundo seja invadido pelo evangelho”*.

Na obra *“Os Batistas no Maranhão”*, a Dra. Jovelina Maria dos Reis testemunha acerca da cooperação que *“no ano de 1939, a Igreja em São Luís em um ano revelou um progresso admirável. A isto prova a alta visão de seu pastor e a cooperação firme de seus membros”*. Mais à frente a pesquisadora ressalta que o surgimento das primeiras Associações Batistas Maranhenses no ano de 1979 apresenta como princípio de filosofia destas instituições a *“evangelização e crescimento espiritual dos crentes; educação religiosa, beneficência e cooperação”*.

Através da Cooperação a SIB tem levado com responsabilidade a missão de se multiplicar, podendo já abençoar a plantação de 22 igrejas no Estado, e ainda seguir a obra de plantação em 3 Congregações no tempo presente. Na obra *“Manual do pastor e da Igreja”*, o Dr. Jaziel Martins destaca que *“A Igreja doutrinará a congregação que está prestes a se organizar, ensinando a doutrina da Igreja, mordomia e cooperação denominacional, entre outros”*.

Ainda pode ser reforçado a partir do destaque feito pela Dra. Jovelina dos Reis o 3º Artigo presente no Estatuto da Convenção batista Maranhense no ano de 1984 que detalha sua finalidade cooperativa: *“A Convenção tem por fim coordenar o trabalho geral das igrejas Batistas que com ela cooperam, buscando desenvolver a obra de evangelização, beneficência, educação e missões”*.

Um exemplo clássico de trabalho cooperativo é o realizado pelas organizações missionárias em todo Brasil. O surgimento da União Missionária de Homens Batistas do Estado do Maranhão relatado na obra *“Os Batistas no Maranhão”* comprova a importância da união de cooperadores do Senhor para o avanço de sua obra: *“No dia 5 de novembro de 1972, no templo da Segunda Igreja Batista de São Luís, sob a direção do diácono Salustiano Silva Sousa e com a presença do presidente da Assembleia Nacional dos Homens Batistas, irmão Alcides Cunha e mais de meia centena de Cooperadores de várias igrejas, foi declarado aberto os trabalhos da reunião solene que teve como finalidade principal a organização da União Estadual dos Homens Batistas”*.



Em seu artigo **“Meu coração bate por missões”**, o Pr. Flávio Alves, Diretor de missões e desenvolvimento da Convenção Batista Paranaense, coloca: *“Se o seu coração também bate por Missões: Ore, pelos missionários que estão no campo anunciando as boas novas do Evangelho. Contribua, pois através da sua oferta especial, os missionários são sustentados e os projetos realizados. Participe, não fique fora do maior privilégio que temos: Ir e Fazer discípulos”*.

O texto de II Coríntios 8:1-11 mostra bem a realidade da presença da benção de Deus sobre aqueles que se dispõem a abençoar e cooperar para o avanço da obra. A igreja da Macedônia é duplamente abençoada por Deus pela disposição do seu coração de agir com liberalidade, entrega e amor para que a obra do Senhor avance e se multiplique aqui na terra.

Com alegria Paulo testemunha a igreja de Corinto acerca do amor e da liberalidade da igreja da Macedônia. Mesmo em lutas houve abundante alegria. E até mesmo a pobreza foi revertida em riqueza de generosidade (vs. 1-2). Aqueles irmãos se mostraram em tudo voluntário. Deram além de suas posses demonstrando esforço e sacrifício. Uma cultura do voluntariado tem muito a somar com a igreja local. Na obra *“A revolução do voluntariado”*, o Pastor Bill Hybels enfatiza quanto a entrega em liberalidade que *“Se desejamos ser comunidades que funcionem biblicamente e maximizem o potencial das nossas igrejas, precisamos estimular a visão do voluntariado”*.

Os irmãos da igreja da Macedônia não queriam ficar de fora. Para eles era um grande privilégio participar. Os mesmos foram além e *“deram-se ao Senhor e ao próximo pela vontade de Deus”*. Foram benção. Paulo envia Tito para completar a obra começada. Sua função seria Capacitar, Treinar, Enviar. Os irmãos daquela igreja se tornam exemplos de fé, de palavra sábia, de cuidado mútuo e de amor.

Sejamos cooperadores de Deus conforme I Co. 3:6,9 que diz: *“Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus”*.

O texto a seguir mostra bem a ideia de uma contribuição com liberalidade, entrega, sacrifício, alegria e sobretudo amor pela causa do Mestre Jesus Cristo: *“E isto afirmo: aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra”*. **II Coríntios 9.6-8**

O Dr. David Riker reitera em tom avaliativo em seu Artigo sobre História dos Batistas que *“há grande necessidade de enfatizar a “cooperação” se desejarmos um próspero futuro como Batistas”*.

Juntos em Cristo somos mais fortes e a cooperação resultará em multiplicação de muitos discípulos de Jesus. *“Eu amo o Brasil e quero ser benção para minha nação”*.

No amor de Cristo, **Pr. Anderson Cavalcanti – SIB São Luís.**



Considerar-se-á informações importantes sobre o papel da diaconia na comunidade local. Para tanto, será utilizado fragmentos de um artigo desenvolvido por um membro da SIB.

DIACONATO: OFÍCIO NECESSÁRIO NAS IGREJAS ATUAIS?³

Mirailde Ferreira Farias Costa⁴

2 DIACONATO

O Diaconato é um ofício existente nas igrejas cristãs que teve sua origem em um fato social na igreja primitiva, registrado na bíblia no capítulo 6 do livro de Atos, aonde os helenistas, aqueles convertidos vindos da dispersão, ou seja, aqueles de língua grega entre os judeus ou mesmo judeus que já não falavam a sua língua original hebraica ou a aramaica, filhos de judeus nascidos fora da Palestina, estavam reclamando da distribuição, atenção injusta e diferenciada, dada às viúvas deles em relação às hebreias.

Percebe-se pela narração que a reclamação tinha fundamento e estava causando problemas de relacionamento que atrapalhavam a perfeita comunhão daqueles que pregavam e buscavam um viver diferenciado, pautado no amor e na justiça ensinada pelo mestre Jesus, tanto que os apóstolos ao tomarem conhecimento das murmurações, buscaram uma solução para o problema, solicitando que fossem escolhidas pessoas que os ajudassem na administração dos assuntos relacionados ao material, à assistência aos pobres e viúvas e ao lado social do ministério, pois “Embora a Igreja de Cristo seja um organismo espiritual e desfrute da cidadania celestial, ela é vista como uma comunidade administradora de uma justiça que tem de exceder a justiça do mundo” (PAGANELLI, 2010 p.35).

Observa-se que com o crescimento extremamente rápido da igreja, a conversão de milhares ao cristianismo, os apóstolos já não poderiam administrar sozinhos, então priorizaram para si o ensino da Palavra e delegaram a outros, escolhidos com base em alguns pré-requisitos, o cuidado com as finanças e administração, o “servir às mesas”. Não que uma tarefa fosse mais importante que outra, mas era necessário definir prioridades e, para os apóstolos, era prioritário que continuassem pregando, divulgando a história do Cristo ressurreto e que os ouvintes se convertessem. Para tanto, aos escolhidos para administração foram delegadas tarefas específicas e foram denominados diáconos.

“A palavra diácono é originária do vocábulo grego diákonos e significa, etimologicamente, ajudante, servidor (...). Na Grécia clássica diácono era o encarregado de levar as iguarias à mesa, e manter sempre satisfeitos os convivas”. (ANDRADE 1999 p.14); deste termo deriva diakonia e diakoneo. Na igreja primitiva os diáconos foram eleitos e separados para atenderem as necessidades sociais da comunidade, deixando os apóstolos liberados para dedicarem-se à oração e à pregação. É interessante ressaltar que os primeiros diáconos, em número de sete, foram escolhidos não pelos apóstolos, mas pela igreja, os participantes daquela comunidade que reconheceram as qualidades tanto espirituais, quanto morais, intelectuais e teológicas daqueles que apresentaram aos apóstolos como os candidatos que obedeciam aos critérios predeterminados: boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria.

Embora o texto não utilize a palavra diácono designando o grupo escolhido e consagrado para a

³ Artigo TCC para aquisição do Título de Especialista em Ensino Religioso pela FABAPAR.

⁴ Economista Aposentada, Graduada em Artes Licenciatura com Habilitação em Artes Plásticas - Universidade Federal do Maranhão, Graduada em Música - Seminário Teológico Batista em São Luís, Pós-graduada em Docência do Ensino Religioso - Faculdade Batista do Paraná, Presidente Corpo Diaconal SIB 2018. **E-mail:** miraildefarias@gmail.com



tarefa que se fazia necessária e urgente, há o entendimento que essa é a gênese do ofício, defendida por AQUINO em seu artigo publicado na Fides Reformata XV:

Atos 6 descreve a gênese do ofício diaconal. Fazemos essa afirmação ...baseados em seis argumentos...:(1) a reunião que elegeu os sete teve um caráter oficial; (2) a função à qual os sete foram eleitos tinha um status oficial; (3) as ocorrências da raiz “diacon” apontam para o ofício diaconal; (4) o processo de escolha e as qualificações exigidas evidenciam um ofício; (5) a cerimônia de ordenação a que os sete foram submetidos é indicativa de um ofício e (6) as demais referências do Novo Testamento ao ofício diaconal parecem depender de Atos 6 para se sustentar. (AQUINO, João Paulo Tomaz, p.14)

Os candidatos apresentados e aprovados foram ordenados; pela imposição das mãos dos apóstolos estavam autorizados e responsabilizados para administração material, para o diaconato, sanando assim o conflito que havia se instaurado e retomando a comunhão e contentamento, podendo testemunhar de forma prática sobre o amor e justiça que difundiam em suas pregações.

Na atualidade ao diácono não cabe a preocupação de atender somente à mesa das viúvas, mas todo aquele que necessitar de auxílio em diversas áreas (inclusive relacionais), cuidar do patrimônio, segurança e outros, deixando assim, à semelhança dos apóstolos, o pastor liberado para dedicar mais tempo ao estudo e ensino da Palavra; também aos diáconos cabe o cuidado com a “mesa” do pastor, o zelo com o ministério pastoral e com suas finanças que o possibilite cuidar com tranquilidade da sua família e do seu ministério; bem como o servir à “mesa” do Senhor, a participação e distribuição dos elementos da ordenança Ceia do Senhor. Portanto, “As funções dos diáconos variam em tipo e intensidade conforme a natureza das igrejas”. (SOUZA 2003 p.17).

Por sua posição de liderança e influência na administração da igreja, se faz necessário que o diácono tenha uma vida de oração para que a sabedoria do Senhor o guie na canalização dessa influencia sempre para o bem do povo de Deus, sendo fiel e convicto dos ensinamentos bíblicos, honrando a Cristo e à sua Igreja, não esquecendo das qualificações e competências que foram requeridas dos diáconos desde a instituição do ofício diaconal.

2.1 O DIÁCONO: QUALIFICAÇÕES E COMPETÊNCIAS.

Qualificar, segundo o dicionário da língua portuguesa Aurélio, significa indicar as qualidades, atributo ou condição das coisas, ou das pessoas que as distingue das outras; então para ser qualificado precisa-se ter um determinado cabedal de conhecimentos ou atributos. Ainda segundo o dicionário Aurélio, competência significa capacidade, aptidão, ou de acordo com o dicionário *informal.com.br*, competência “É formada pelo conjunto de habilidade, atitude e conhecimento (é a capacidade de mobilizar conhecimentos valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação)”.

Esses termos são muito utilizados no cenário empresarial e educacional, porém, embora diaconato não seja uma profissão, é uma função, um ofício e também um ministério, portanto o diácono precisa estar habilitado para o exercício do diaconato, ou seja, ter conhecimento; estar capacitado sabendo para que, como, para quem e quando fazer algo; bem como desenvolver suas competências resultantes da junção do conhecimento, habilidades e atitudes.

Para o exercício do ofício diaconal, seleção descrita na Bíblia em Atos capítulo 6, os escolhidos precisavam de algumas qualificações e competências que eram reconhecidas pela própria comunidade, como boa reputação, ser cheio do Espírito Santo, cheio de sabedoria, cheio de fé, não de língua dobre, não dado a



muito vinho, não cobiçoso, ser irrepreensível e outros. Percebe-se que não era necessário somente o conhecimento de como fazer o trabalho de assistência social, mas era requerido dos candidatos escolhidos um modelo comportamental, as competências que privilegiam a atuação individual e a vivência do indivíduo.

...o diácono inicialmente era alguém com uma profunda experiência cristã que demandava um testemunho praticamente irrepreensível na mesma comunidade cristã em que vivia. Certamente esse testemunho era também notado entre os de fora dessa comunidade...alguns desses primeiros obreiros foram vistos atuando como evangelistas e recebendo maior destaque que alguns dos próprios apóstolos. PAGANELLI 2010 p.21-22)

Segundo o modelo constante na Bíblia o candidato precisaria ser moralmente reconhecido, ou seja, a sua reputação diante da comunidade; precisaria também demonstrar a diferença que o Espírito Santo fazia no seu viver diário, o ser cheio do Espírito Santo, bem como demonstrar sabedoria vinda do alto, a sabedoria divina, o ser cheio de sabedoria é ser sábio em suas decisões e honesto nas diferentes áreas da sua vida; saber controlar a sua língua e não enganar, não de língua dobre, de uma só palavra, que não manifesta opinião diferente sobre determinado assunto dependendo do seu interlocutor; ser temperante, moderado, sóbrio, vigilante, equilibrado, mente limpa, capaz de pensar com clareza; saber administrar suas posses, seus bens, consciente de sua posição de mordomo, cuidador de tudo que o Senhor colocou sob sua responsabilidade; demonstrar ser apto para a função de diácono, exercitar e demonstrar fé; viver de forma irrepreensível em todas as áreas de sua vida, cuidar bem da sua família governando bem sua casa e ser monogâmico.

O testemunho do candidato a diácono deve ser reconhecido tanto dentro da comunidade cristã quanto fora dela, “A vida pregressa do candidato ao diaconato deve ser avaliada (...) por aqueles que conhecem em seu ambiente de trabalho, nos negócios, na maneira como esse conduz sua carreira, no tratamento com cooperadores e concorrentes” (PAGANELLI 2010 p.84), ressaltando ainda a necessidade de avaliação junto à família, cônjuge e filhos.

Todas essas qualificações descritas para o diácono, não são requeridas exclusivamente a estes, mas a todos demais convertidos, e significa a necessidade de busca diária para estar conforme as exigências listadas, em processo constante de santificação, buscando olhar para o modelo do diácono dos diáconos, Cristo, lembrando que por estar em posição de liderança e para que tenha respaldo para conversar e em amorlevar outros à correção de prováveis erros, não sejam envergonhados nem apontados como não aprovados.

3 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO DIACONATO NA HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ

“O ofício do diaconato (...) foi uma decorrência do progresso cristão. A função, no entanto, sempre existiu” com essa frase o manual Serviço Diaconal publicado pela Associação dos Diáconos Batistas do Brasil organizado por Lyncoln Araújo e publicado em 2005, inicia a discorrer sobre a função diaconal, e realmente, se observado o modelo de governo eclesiástico na sinagoga judaica, já havia o responsável por dispensar esmolas, semelhante aos diáconos nas igrejas cristãs posteriormente. Porém a Bíblia já orientava o cuidado com os menos favorecidos, a prática da assistência social desde seus primeiros livros como em Êxodo 22.25 “se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele comousurário; não lhe imporás usura”, ou ainda “E, quando segardes a sega da vossa terra, não acabarás de segar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás” (Lev 23.22) e outros textos mais do Antigo Testamento que orientam ao cuidado com o pobre, viúva e estrangeiro.



Ainda no Antigo Testamento pode-se ver grandes líderes como Moisés, aconselhado por seu sogro Jetro, precisando de auxiliares para distribuir tarefas (Ex. 18:13-27), pessoas que cuidassem dos assuntos de ordem prática do dia a dia; do mesmo modo que Elias dependeu de Eliseu no seu ministério (I Reis 19:21) e Eliseu precisou de Geazi (II Reis 5:26-27). No Novo Testamento, Jesus e seus apóstolos preocuparam-se com os mais necessitados, e somente em Atos é instituído a diaconia como ofício.

Nos primórdios da igreja cristã, aqueles responsáveis pela ortodoxia e condução da igreja eram conhecidos como Pais da Igreja, que podia ser um escritor, pastor ou teólogo respeitado como alguém que zelava pela ortodoxia doutrinária, santidade de vida e era antigo. Era o período da patrística citado no manual Serviço Diaconal:

A literatura do período nos informa que os diáconos passam a ocupar um lugar de destaque na Igreja. Há informações sobre diáconos exercendo a função de assistentes pessoais do bispo, sendo que no caso a ordenação era promovida pelo próprio bispo...O diácono passou a ser uma espécie de encarregado dos negócios da comunidade. No fim do período dos pais da Igreja, o diaconato ficou atrofiado (Serviço Diaconal ADBB, p. 11)

Com a Reforma Protestante, movimento de renovação doutrinal, ética e eclesial acontecido na Europa ocidental no século XVI, sobressai a figura de Martinho Lutero que “designava os ajudantes na tarefa da pregação, geralmente estudantes de teologia, como diáconos (...) além da pregação deveriam visitar e prestar serviços de ajuda aos necessitados” (Serviço Diaconal ADBB); Já Calvino, pertencente à segunda geração da Reforma, “dividiu a Igreja em quatro classes de oficiais: pregadores, mestres, anciãos e diáconos. Os diáconos eram encarregados do cuidado dos pobres e ações de beneficência em geral” (Serviço Diaconal ADBB).

3.1 O diaconato nas igrejas evangélicas

Com a Reforma Protestante, citada anteriormente, levantou-se a questão da doutrina bíblica do sacerdócio universal dos crentes sobre a vida do cristão e a conscientização de que todos poderiam se especializar nos dons que tinham para servir a quem quer seja, onde quer que fosse para a glória de Deus.

A partir desse entendimento, os reformadores espalharam escolas e universidades pela Europa, onde todos teriam o direito à alfabetização e ao aprendizado, e poderiam exercer toda e qualquer atividade como serviço a Deus e aos homens em todas as áreas da vida.

Atualmente na Igreja Católica a diaconia é realizada por suas diversas pastorais que buscam atingir os diferentes públicos, como a pastoral da criança, da família, da juventude, pastoral da terra e tantas outras existentes e atuantes.

Nas Igrejas Evangélicas essa função é responsabilidade de cada membro e em especial dos diáconos, como ação do cristão em favor do seu semelhante, como representantes de Deus, ou seja, é o serviço cristão na dimensão social como responsabilidade de todos que seguem os ensinamentos de Cristo, lembrando sempre que “A mesma função, o mesmo espírito e as mesmas qualificações dos tempos bíblicos devem caracterizar os diáconos de nossos dias” (Serviço Diaconal ADBB p.11)

3.1.1 O diaconato na Segunda Igreja Batista de São Luís

A Segunda Igreja Batista de São Luís, doravante denominada SIB, participante da Associação Batista Metropolitana, foi organizada em 1º de maio de 1957. Com 59 anos de organização, a igreja já teve dois pastores interinos e está atualmente com seu nono pastor titular, Pastor Ms. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti que, embora exerça o ministério pastoral há nove anos, somente há dois anos exerce o pastorado como titular da SIB.

Durante sua história a SIB apresentou momentos em que seu corpo diaconal esteve em funcionamento



e outros em que esteve relegado a segundo plano. Atualmente tem um corpo diaconal estruturado e em pleno funcionamento, composto por 05 diáconos e 13 diaconisas, promovendo reuniões regulares com estudos que ratifiquem a importância do ofício para a igreja local e estendendo esses estudos às congregações, igrejas filhas e outras igrejas que os solicitem, em uma espécie de educação continuada.

Foram aplicados 10 questionários na SIB assim distribuídos: 01 respondido pelo pastor titular, pastor Ms Anderson Cavalcanti; 03 respondido por líderes de ministérios: Infantil, Juventude e Família; 03 respondidos por diáconos e outros 03 respondidos por membros escolhidos aleatoriamente. Desses 10 entrevistados 02 possuem idade entre 20 e 30 anos; 02 entre 30 e 40 anos; 03 entre 40 e 50 anos; 01 entre 60 e 70 anos e 01 possui idade entre 70 e 80 anos.

Segundo as respostas apresentadas, o corpo diaconal SIB tem sua importância e serviço reconhecido tanto pelo pastor, pelos líderes de ministérios, quanto por seus membros. Os diáconos sentem-se úteis no Reino e reconhecem a importância e necessidade do seu serviço diaconal.

Ao serem questionados sobre a importância/necessidade do ministério diaconal na Igreja, todos o reconhecem como importante e necessário; altamente relevante no apoio ao pastor e irmãos, contribuindo para o equilíbrio ministerial do pastor e seu ministério.

Por unanimidade definem as tarefas principais de um diácono/diaconisa como auxiliares e cuidadores das mesas, responsáveis pela parte social, que visitam e auxiliam o pastor no controle e acompanhamento do rol de membros, diferindo dos demais ministérios por sua proximidade com o ministério pastoral e por sua efetiva participação e conhecimento de tudo que acontece na igreja.

Os participantes afirmam conhecer bem o trabalho realizado pelo corpo diaconal da sua igreja, não se sentem incomodados por nada que os diáconos fazem no cumprimento de suas tarefas, porém quando questionados sobre os diáconos se são escolhidos, eleitos ou tiveram uma celebração de consagração ao ministério diaconal, o pastor nos afirmou que quando chegou à igreja já recebeu um corpo diaconal pronto, mas que pensa numa celebração de consagração ao ministério diaconal, uma vez vencidos os critérios de requisitos estabelecidos biblicamente; 02 dos entrevistados afirmam não saber como acontece a escolha, outros 02 afirmam que são escolhidos pelo ministério pastoral e pelos demais diáconos; 04 afirmam que é por eleição e somente 01 diz que acontece a consagração ministerial.

O perfil proposto em Atos 6:3-10 é reconhecido no corpo diaconal SIB, tendo 04 dos entrevistados respondido que esse perfil é atendido em parte e 02 desses justificam sua resposta ressaltando que “todos nós somos imperfeitos...mas percebe-se um esforço para alcançá-lo”

Os entrevistados concordam que não seria possível a sua igreja ter bom crescimento/desempenho sem o ministério diaconal e justificam suas respostas pela relevância do serviço diaconal no auxílio ao pastor, na ação social, na exortação, intercessão, alinhamento entre ministérios, por ser bíblico e por “serem chamados para fora, para fazer a diferença no mundo com a mensagem cristã vivida e disseminada”.

Quando os membros/congregados e líderes de ministérios foram questionados se gostariam de exercer o ministério diaconal 05 responderam que sim e somente um respondeu que não está pronto para a tarefa.

Dos diáconos entrevistados 01 exerce o diaconato há 07 anos, outro há 15 anos e a diaconisa mais antiga há 26 anos. Todos exercem outras funções na igreja além do diaconato como líderes ou vice-líderes de ministérios, integrantes do conselho fiscal, líderes de pequenos grupos multiplicadores, coristas e outras, e enumeram como o maior desafio em ser diácono/diaconisa é “ter vida consagrada e confirmada pelos outros, saber conversar e orientar diante das circunstâncias diversas”; amar e satisfazer o próximo.

Para o pastor, o maior desafio na relação ministério pastoral e ministério diaconal é “cada um entender a importância do outro, entender que se completam; evitar competições desnecessárias e que não convém” e ressalta “A valorização das partes é essencial para esta vivência saudável em Cristo”.



CÓDIGO DE ÉTICA DO DIÁCONO BATISTA

COMPROMISSO

I. DIANTE DE DEUS, DE CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO.

Honrar e adorar juntamente com a minha família, meus talentos e meus bens, os nomes do Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, como Criador, Salvador e Intercessor de minha vida, de tudo que sou e de tudo que tenho.

II. DIANTE DA IGREJA, DA CONVENÇÃO E DA ASSOCIAÇÃO.

Servir com integridade e zelo à minha Convenção, consagrando-lhe meus dons e talentos na ajuda à sua obra de erradicação do pecado e santificação do homem mediante a pregação do evangelho e à ministração do ensino bíblico.

III. DIANTE DO PASTOR E DA LIDERANÇA DA IGREJA.

Ser fiel ao meu pastor zelando por seu ministério na igreja, ajudando-o à sua liderança na administração do rebanho de Deus que somos considerados, com ele, acertos e fracassos do passado e planos e programas em marcha, de forma que nossa igreja seja encontrada “gloriosa, sem mácula, nem ruga ... Mas santa e irrepreensível”.

IV. DIANTE DA FAMÍLIA, DO LAR, DO CÔNJUGE E DOS FILHOS.

Buscar na construção de minha família a preservação dos valores bíblicos para ela instituídos, dignificando meu cônjuge e filhos, pais e demais parentes, por uma vida de amor, solidariedade e comunhão que nos levem todos a construir assim, uma família de Deus na terra.

V. DIANTE DA PÁTRIA, DO TRABALHO, DO PATRÃO E DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Honrar e respeitar a minha pátria, suas leis e símbolos, a relação estabelecida de emprego e o melhor exercício profissional de minha competência, sendo leal a meu patrão ou empregados, aos meus colegas ou subordinados, zelando para que reconheçam o “meu bom procedimento em Cristo”.

VI. DIANTE DOS AMIGOS, DA VIZINHANÇA E DOS COLEGAS

Zelar pelo cultivo da boa amizade, na vizinhança, no trabalho, na escola e no lazer, honrando e dignificando os meus amigos e vizinhos com uma vida irrepreensível diante deles, de serviço ao bem-estar comum e de fraterna compreensão para cultivo da boa convivência e do melhor testemunho cristão.

VII. DIANTE DO ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE, DO SERVIÇO E NO AUXÍLIO

Manter um espírito solidário e participativo sempre, de forma que ao primeiro indício de carência enecessidade do meu próximo, seja na igreja, na comunidade, na escola ou no trabalho, eu seja despertado para o melhor serviço, auxílio e apoio em amor.

VIII. DIANTE DA NECESSIDADE DE SANTIDADE E DE CONHECIMENTO BÍBLICO



Cultivar uma vida de santidade e pureza em meio ao mundo, tendo momentos de comunhão a sós com Deus, de buscar pela santidade em meu viver, de crescimento no conhecimento da Bíblia e de sua aplicação aos meus dias, buscando ser uma bênção para os que comigo convivem.

IX. DIANTE DE EXIGÊNCIA DE MORDOMIA E DEDICAÇÃO AO TRABALHO NA IGREJA

Santificar em meu viver o uso dos bens e recursos, materiais e pessoais, recebidos pela Graça de Deus, aplicando-os com zelo e discernimento na construção de minha vida familiar e com amor e dedicação à Causa de Deus em minha igreja, minha cidade, meu país.

X. DIANTE DA RESPONSABILIDADE DIACONAL

Honrar e dignificar o exercício de minha função diaconal, zelando por minha integridade como servo do Senhor, por minha dedicação ao trabalho eclesiástico, por meu espírito de lealdade ao pastor á igreja e sua liderança, por minha fidelidade a Jesus Cristo e seus ensinamentos.

PROFISSÃO DE FÉ DAS IGREJAS BATISTAS

Dar profissão de fé significa declarar publicamente, diante da Igreja, do mundo e de Deus, nossa convicção de salvos por Cristo Jesus, transformados e dispostos a viver para Ele até a morte. Quando? A profissão Pública de Fé é dada formal e oficialmente quando a pessoa deseja candidatar-se ao batismo e à integração na Igreja local. Condições: 1. Que a pessoa tenha uma experiência Espiritual com o senhor Jesus que possa definir-se como conversão, pela qual arrependeu-se de seus pecados e creu em Jesus como Salvador e Senhor. 2. Que a pessoa tenha mudado de vida, esteja dando bom testemunho pelo estilo de viver e não tenha nada que desabone o seu caráter cristão. 3. Que a pessoa tenha estudado as doutrinas básicas da palavra de Deus, em classe específica e aceite de coração tornar-se membro de uma Igreja Batista. Convicções Básicas: 1. Ter certeza de sua conversão, de ser uma nova criatura e de salvação eterna; 2. Reconhecer Jesus Cristo como Salvador e Senhor de sua vida; estando disposto a ser um servo fiel até a morte; 3. Ter convicção de que o Espírito Santo reside definitivamente em seu coração e buscar uma vida cheia de Sua presença; 4. Estar disposto a atender O “ide” de Jesus até aos confins da terra para ser testemunha das Boas Novas; 5. Crer na Bíblia como Palavra de Deus única regra de fé e prática, e rejeitar terminantemente toda e qualquer doutrina que não confira com a Escritura Sagrada; 6. Reconhecer a Igreja como obra de Jesus Cristo para o crescimento espiritual dos santos e propagação da Boas Novas; 7. Estar disposto a ser um dizimista fiel; 8. Estar disposto a manter um comportamento de acordo com os preceitos bíblicos afastando-se de todos os vícios, bailes, carnaval, quadrilhas, jogos de azar, loterias, etc. 9. Aceitar a disciplina da Igreja caso se afaste dos princípios Bíblicos. 10. Aceitar a orientação Pastoral em sua vida como uma autoridade que o Senhor colocou sobre a Igreja para cuidar dela.

PACTO DAS IGREJAS BATISTAS

Tendo sido levados pelo Espírito de Deus a aceitar o Senhor Jesus Cristo como nosso único e suficiente Salvador, tendo sido batizado, sob profissão de fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, decidimos unânimes, como um corpo em Cristo firmar solene e alegremente, na presença de Deus e desta congregação, o seguinte Pacto: Comprometemo-nos a, auxiliados pelo Espírito Santo andar unidos no amor cristão; trabalhar para que esta Igreja cresça no conhecimento da Palavra, na santidade, no conforto mútuo e na espiritualidade; manter os cultos, suas doutrinas, suas ordenanças e sua disciplina; contribuir liberalmente para o sustento do ministério, para as despesas da Igreja, para o auxílio os pobres e para a propagação do Evangelho em todas as nações. Comprometemo-nos também a manter uma devoção particular, a evitar e condenar todos os vícios a educar religiosamente os nossos filhos, a procurar a salvação de todo o mundo, a



começar de nossos parentes, amigos e conhecidos; a ser corretos em nossas transações, fiéis em nossos compromissos e exemplares em nossa conduta; a ser diligentes nos trabalhos seculares evitar a detração; a difamação e a ira, sempre e em tudo visando à expansão do Reino de nosso Salvador.

PRINCÍPIOS BATISTAS

I - A AUTORIDADE: *1. Cristo como Senhor* - A fonte suprema da autoridade cristã é o Senhor Jesus Cristo. Sua soberania emana de eterna divindade e poder - como o unigênito Filho do Deus Supremo - de sua redenção vicária e ressurreição vitoriosa. Sua autoridade é a expressão de amor justo, sabedoria infinita e santidade divina, e se aplica à totalidade da vida. Dela procedem à integridade do propósito cristão, o poder da dedicação cristã, a motivação da lealdade cristã. Ela exige a obediência aos mandamentos de Cristo, dedicação ao seu serviço, fidelidade ao seu reino e a máxima devoção à sua pessoa, como Senhor vivo. A suprema fonte de autoridade é o Senhor Jesus Cristo, e toda a esfera da vida está estreita à sua soberania. *2. As Escrituras* - A Bíblia fala com autoridade porque é a Palavra de Deus. É a suprema regra de fé e prática porque é testemunha fidedigna e inspirada dos atos maravilhosos de Deus através da revelação de si mesmo da redenção, sendo tudo patenteado na vida, nos ensinamentos e na obra salvadora de Jesus Cristo. As Escrituras revelam a mente de Cristo e ensinam o significado de seu domínio. Na sua singular e única revelação da vontade divina para a humanidade, a Bíblia é a autoridade final que atrai as pessoas a Cristo e as guiam em todas as questões de fé cristã e dever moral. O indivíduo tem que aceitar a responsabilidade de estudar a Bíblia, com a mente aberta e com atitude reverente, procurando o significado de sua mensagem através de pesquisa e oração, orientando a vida debaixo de sua disciplina e instrução. A Bíblia, como revelação inspirada da vontade divina, cumprida e completada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo, é nossa regra autorizada de fé e prática. *3. O Espírito Santo* - O Espírito Santo é presença ativa de Deus no mundo e, particularmente, na experiência humana. É Deus revelando sua pessoa e vontade ao homem. O Espírito, portanto, é a voz da autoridade divina. É o Espírito de Cristo, e sua autoridade é a vontade de Cristo. Visto que as Escrituras são produto de homens que, inspirados pelo Espírito, falaram por Deus, a verdade da Bíblia expressa a vontade do Espírito, compreendida pela iluminação do mesmo. Ele convence os homens do pecado, da justiça e do juízo, tornando assim efetiva a salvação individual, através da obra salvadora de Cristo. Ele habita o coração do crente, como advogado perante Deus e intérprete para o homem. Ele atraiu fiel para a fé e a obediência e, assim, produzem na sua vida os frutos da santidade e do amor. O Espírito procura alcançar vontade e propósito divinos entre os homens. Ele dá aos cristãos poder e autoridade para o trabalho do reino e santifica e preserva os redimidos, para o louvor de Cristo; exige uma submissão livre e dinâmica à autoridade de Cristo, e uma obediência criativa e fiel à Palavra de Deus. O Espírito Santo é o próprio Deus revelando sua pessoa e vontade aos homens. Ele, portanto, interpreta e confirma a voz da autoridade divina.

II - O INDIVÍDUO: *1. Seu Valor* - A Bíblia revela que cada ser humano é criado à imagem de Deus; é único, precioso e insubstituível. Criado ser racional, cada pessoa é moralmente responsável perante Deus e o próximo. O homem, como indivíduo, é distinto de todas as outras pessoas. Como pessoa, ele é unido aos outros no fluxo da vida, pois ninguém vive nem morre por si mesmo. A Bíblia revela que Jesus Cristo morreu por todos os homens. O fato de ser o homem criado à imagem de Deus, e de Jesus Cristo morrer para salvá-lo, é a fonte da dignidade e do valor humano. Ele tem, direitos outorgados por Deus, de ser reconhecido e aceito como indivíduo, sem distinção de raça, cor, credo ou cultura; de ser parte digna e respeitável da comunidade; de ter a plena oportunidade de alcançar o seu potencial. Cada indivíduo foi criado à imagem de Deus e, portanto, merece respeito e consideração como uma pessoa de valor e dignidade infinita. *2. Sua Competência* - O indivíduo, Porque criado à imagem de Deus, torna-se responsável por suas decisões morais e religiosas. Ele é competente, sob a orientação do Espírito Santo, para formular a própria



resposta à chamada divina ao evangelho de Cristo, para a comunhão com Deus, para crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor. Estreitamente ligada a essa competência está a responsabilidade de procurar a verdade e, encontrando-a, agir conforme essa descoberta, e partilhar a verdade com outros. Embora não se admita coação no terreno religioso, o cristão não tem a liberdade de ser neutro em questões de consciência e convicção. Cada pessoa é competente e responsável perante Deus, nas próprias decisões e questões morais e religiosas. **3. Sua Liberdade** - Os batistas consideram como inalienável a liberdade de consciência, a plena liberdade de religião de todas as pessoas. O homem é livre para aceitar ou rejeitar a religião; escolher ou mudar sua crença; propagar e ensinar a verdade como a entenda, sempre respeitando os direitos e convicções alheias; cultuar a Deus tanto a sós quanto publicamente; convidar outras pessoas a participarem nos cultos e noutras atividades de sua religião; possuir propriedade e quaisquer outros bens necessários à propagação de sua fé. Tal liberdade não é privilégio para ser concedido, rejeitado ou meramente tolerado - nem pelo estado, nem por qualquer outro grupo religioso - é um direito outorgado por Deus. Cada pessoa é livre perante Deus, em todas as questões de consciência, e tem o direito de abraçar ou rejeitar a religião, bem como de testemunhar de sua fé religiosa, respeitando os direitos dos outros.

III - A VIDA CRISTÃ: 1. A Salvação pela Graça - A graça é a provisão misericordiosa de Deus para a condição do homem perdido. O homem, no seu estado natural, é egoísta e orgulhoso; ele está na escravidão de Satanás e espiritualmente morto em transgressões e pecados. Devido à sua natureza pecaminosa, o homem não pode salvar-se a si mesmo. Mas Deus tem uma atitude benevolente em relação a todos, apesar da corrupção moral e da rebelião. A salvação não é o resultado dos méritos humanos, antes emana de propósito e iniciativa divinos. Não vem através de mediação sacramental, nem de treinamento moral, mas como resultado da misericórdia e poder divinos. A salvação do pecado é a dádiva de Deus através de Jesus Cristo, condicionada, apenas, pelo arrependimento em relação a Deus, pela fé em Jesus Cristo, e pela entrega incondicional a ele como Senhor. A salvação, que vem através da graça, pela fé, coloca o indivíduo em união vital e transformadora com Cristo, e se caracteriza por uma vida de santidade e boas obras. A mesma graça, por meio da qual a pessoa alcança a salvação, dá a certeza e a segurança do perdão contínuo de Deus e de seu auxílio na vida cristã. A salvação é dádiva de Deus através de Jesus Cristo, condicionada, apenas, pela fé em Cristo e rendição à soberania divina. **2. As Exigências do Discipulado** - O aprendizado cristão inicia-se com a entrega a Cristo, como Senhor. Desenvolve-se à proporção que a pessoa tem comunhão com Cristo e obedece aos seus mandamentos. O discípulo aprende a verdade em Cristo, somente por obedecê-la. Essa obediência exige a entrega das ambições e dos propósitos pessoais e a obediência à vontade do Pai. A obediência levou Cristo à cruz e exige de cada discípulo que tome a própria cruz e siga a Cristo. O levar a cruz, ou negar-se a si mesmo, expressa-se de muitas maneiras na vida do discípulo. Este procurará, primeiro, o reino de Deus. Sua lealdade suprema será a Cristo. Ele será fiel em cumprir um mandamento cristão. Sua vida pessoal manifestará autodisciplina, pureza, integridade e amor cristão, em todas as relações que tem com os outros. O discipulado é completo.

As exigências do discipulado cristão, baseadas no reconhecimento da soberania de Cristo, relacionam-se com a vida em um todo e exigem obediência e devoção completas. **3. O Sacerdócio do Crente** - Cada homem pode ir diretamente a Deus em busca de perdão, através do arrependimento e da fé. Ele não necessita para isso de nenhum outro indivíduo, nem mesmo da igreja. Há um só mediador entre Deus e os homens, Jesus. Depois de tornar-se crente, a pessoa tem acesso direto a Deus, através de Jesus Cristo. Ela entra no sacerdócio real que lhe outorga o privilégio de servir à humanidade em nome de Cristo. Deverá partilhar com os homens a fé que acalenta e servi-los em nome e no espírito de Cristo. O sacerdócio do crente, portanto, significa que todos os cristãos são iguais perante Deus e na fraternidade da igreja local. Cada cristão, tendo acesso direto a Deus através de Jesus Cristo, é o seu próprio sacerdote e tem a obrigação de servir de sacerdote de Jesus Cristo em benefício de outras pessoas. **4. O Cristão e seu Lar** - O lar foi



constituído por Deus como unidade básica da sociedade. A formação de lares verdadeiramente cristãos deve merecer o interesse particular de todos. Devem ser constituídos da união de dois seres cristãos, dotados de maturidade emocional, espiritual e física, unidos por um amor profundo. O casal deve partilhar ideais e ambições semelhantes e ser dedicado à criação dos filhos na instrução e disciplina divinas. Isso exige o estudo regular da Bíblia e a prática do culto doméstico. Nesses lares o espírito cristão está presente em todas as relações da família. As igrejas têm a obrigação de preparar jovens para o casamento, treinar e auxiliar os pais nas suas responsabilidades, orientar pais e filhos nas provações e crises da vida, assistir àqueles que sofrem em lares desajustados, e ajudar os enlutados e encanecidos a encontrarem sempre um significado na vida. O lar é básico, no propósito de Deus para o bem-estar da humanidade, e o desenvolvimento da família deve ser de supremo interesse para todos os cristãos. **5. O Cristão Como Cidadão** - O cristão é cidadão de dois mundos - o reino de Deus e o estado político - e deve obedecer à lei de sua pátria terrena, tanto quanto à lei suprema. No caso de ser necessária uma escolha, o cristão deve obedecer a Deus antes que a homem. Deve mostrar respeito para com aqueles que interpretam a lei e a põem em vigor, e participar ativamente na vida de sua comunidade, procurando conciliar a vida social, econômica e política com o espírito e os princípios cristãos. A mordomia cristã da vida inclui tais responsabilidades como o voto, o pagamento de impostos e o apoio à legislação digna. O cristão deve orar pelas autoridades e incentivar outros cristãos a aceitarem a responsabilidade cívica, como um serviço de Deus e à humanidade. O cristão é cidadão de dois mundos - o reino de Deus e o estado - e deve ser obediente à lei do seu país, tanto quanto à lei suprema de Deus.

IV - A IGREJA: 1. Sua Natureza - No Novo Testamento o termo igreja é usado para designar o povo de Deus em sua totalidade, ou só uma assembleia local. A igreja é uma comunidade fraterna das pessoas redimidas por Cristo Jesus, divinamente chamadas, divinamente criadas, e feitas uma só debaixo do governo soberano de Deus. A igreja, como uma entidade local - um organismo presidido pelo Espírito Santo - é uma fraternidade de crentes em Jesus Cristo que se batizaram e voluntariamente se uniram para o culto, o estudo, a disciplina mútua, o serviço e a propagação do evangelho, no local da igreja e até os confins da terra. A igreja, no sentido lato, é a comunidade fraterna de pessoas redimidas por Cristo e tornadas uma só na família de Deus. A igreja, no sentido local, é a companhia fraterna de crentes batizados, voluntariamente unidos para o culto, desenvolvimento espiritual e serviço. **2. Seus Membros** - A igreja, como uma entidade, é uma companhia de crentes regenerados e batizados que se associam num conceito de fé e fraternidade do evangelho. Propriamente, a pessoa qualifica-se para ser membro de igreja por ser nascida de Deus e aceitar voluntariamente o batismo. Ser membro de uma igreja local, para tais pessoas, é um privilégio santo e um dever sagrado. O simples fato de arrolar-se na lista de membros de uma igreja não torna a pessoa membro do corpo de Cristo. Cuidado extremo deve ser exercido a fim de que sejam aceitas como membros da igreja somente as pessoas que deem evidências positivas de regeneração e verdadeiras submissão a Cristo. Ser membro de Igreja é um privilégio, dado exclusivamente a pessoas regeneradas que voluntariamente aceitam o batismo e se entregam ao discipulado fiel, segundo o preceito cristão. **3. Suas Ordenanças** - O batismo e a ceia do Senhor são as duas ordenanças da igreja. São símbolos, mas sua observância envolve fé, exame de consciência, discernimento, confissão, gratidão, comunhão e culto. O batismo é administrado pela igreja, sob a autoridade do Deus triúno, e sua forma é a imersão daquele que, pela fé, já recebeu a Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Por esse ato o crente retrata a sua morte para o pecado e a sua ressurreição para uma vida nova. A ceia do Senhor, observada através dos símbolos do pão e do vinho, é um profundo esquadrinhamento do coração, uma grata lembrança de Jesus Cristo e sua morte vicária na cruz, uma abençoada segurança de sua volta e uma jubilosa comunhão com o Cristo vivo e seu povo. O batismo e a ceia do Senhor, as duas ordenanças da igreja, são símbolos da redenção, mas sua observância envolve realidades espirituais na experiência cristã. **4. Seu Governo** - O princípio governante para uma igreja local é



a soberania de Jesus Cristo. A autonomia da igreja tem como fundamento o fato de que Cristo está sempre presente e é a cabeça da congregação do seu povo. A igreja, portanto, não pode sujeitar-se à autoridade de qualquer outra entidade religiosa. Sua autonomia, então, é válida somente quando exercida sob o domínio de Cristo. A democracia, o governo pela congregação, é forma certa somente na medida em que, orientada pelo Espírito Santo, providencia e exige a participação consciente de cada um dos membros nas deliberações do trabalho da igreja. Nem a maioria, nem a minoria, nem tampouco a unanimidade, reflete necessariamente a vontade divina. Uma igreja é um corpo autônomo, sujeito unicamente a Cristo, sua cabeça. Seu governo democrático, no sentido próprio, reflete a igualdade e responsabilidade de todos os crentes, sob a autoridade de Cristo.

5. Sua Relação para com o Estado - Tanto a igreja como o estado são ordenados por Deus e responsáveis perante ele. Cada um é distinto; cada um tem um propósito divino; nenhum deve transgredir os direitos do outro. Devem permanecer separados, mas igualmente manter a devida relação entre si e para com Deus. Cabe ao estado o exercício da autoridade civil, a manutenção da ordem e a promoção do bem-estar público. A igreja é uma comunhão voluntária de cristãos, unidos sob o domínio de Cristo para o culto e serviço em seu nome. O estado não pode ignorar a soberania de Deus nem rejeitar suas leis como a base da ordem moral e da justiça social. Os cristãos devem aceitar suas responsabilidades de sustentar o estado e obedecer ao poder civil, de acordo com os princípios cristãos. O estado deve à igreja a proteção da lei e a liberdade plena, no exercício do seu ministério espiritual. A igreja deve ao estado o reforço moral e espiritual para a lei e a ordem, bem como a proclamação clara das verdades que fundamentam a justiça e a paz. A igreja tem a responsabilidade tanto de orar pelo estado quanto de declarar o juízo divino em relação ao governo, às responsabilidades de uma soberania autêntica e consciente, e aos direitos de todas as pessoas. A igreja deve praticar coerentemente os princípios que sustenta e que devem governar a relação entre ela e o estado. A igreja e o estado são constituídos por Deus e são responsáveis perante ele. Devem permanecer distintos, mas têm a obrigação do reconhecimento e reforço mútuos, no propósito de cumprir-se a função divina.

6. Sua Relação Para com o Mundo - Jesus Cristo veio ao mundo, mas não era do mundo. Ele orou não para que seu povo fosse tirado do mundo, mas que fosse liberto do mal. Sua igreja, portanto, tem a responsabilidade de permanecer no mundo, sem ser do mundo. A igreja e o cristão, individualmente, têm a obrigação de opor-se ao mal e trabalhar para a eliminação de tudo que corrompa e degrade a vida humana. A igreja deve tomar posição definida em relação à justiça e trabalhar fervorosamente pelo respeito mútuo, a fraternidade, a retidão, a paz, em todas as relações entre os homens. Raças e nações. Ela trabalha confiante no cumprimento final do propósito divino no mundo. Esses ideais, que têm focalizado o testemunho distintivo dos batistas, chocam-se com o momento atual do mundo e em crucial significação. As forças do mundo os desafiam. Certas tendências em nossas igrejas e denominação põem-nos em perigo. Se esses ideais servirem para inspirar os batistas, com o senso da missão digna da hora presente, deverão ser relacionados com a realidade dinâmica de todo o aspecto de nossa tarefa contínua. A igreja tem uma posição de responsabilidade no mundo; sua missão é para com o mundo; mas seu caráter e ministério são espirituais. Os batistas, historicamente, têm exaltado o valor do indivíduo, dando-lhe um lugar central no trabalho das igrejas e da denominação. Essa distinção, entretanto, está em perigo nestes dias de autoritarismo e pressões para o conformismo. Alertados para esses perigos, dentro das próprias fileiras, tanto quanto no mundo, os batistas devem preservar a integridade do indivíduo. O alto valor do indivíduo deve refletir-se nos serviços de culto, no trabalho evangelístico, nas obras missionárias, no ensino e treinamento da mordomia, em todo o programa de educação cristã. Os programas são justificados pelo que fazem pelos indivíduos por eles influenciados. Isso significa, entre outras coisas, que o indivíduo nunca deve ser usado como um meio, nunca deve ser manobrado, nem tratado como mera estatística. Esse ideal exige, antes, que seja dada primordial consideração ao indivíduo, na sua liberdade moral, nas suas necessidades urgentes e no seu valor perante Cristo.



V - NOSSA TAREFA CONTÍNUA: 1. A Centralidade do Indivíduo - Os batistas, historicamente, têm exaltado o valor do indivíduo, dando-lhe um lugar central no trabalho das igrejas e da denominação. Essa distinção, entretanto, está em perigo nestes dias de automatismo e pressões para o conformismo. Alertados para esses perigos, dentro das próprias fileiras, tanto quanto no mundo, os batistas devem preservar a integridade do indivíduo. O alto valor do indivíduo deve refletir-se nos serviços de culto, no trabalho evangelístico, nas obras missionárias, no ensino e treinamento da mordomia, em todo o programa de educação cristã. Os programas são justificados pelo que fazem pelos indivíduos por eles influenciados. Isso significa, entre outras coisas, que o indivíduo nunca deve ser usado como um meio, nunca deve ser manobrado, nem tratado como mera estatística. Esse ideal exige, antes, que seja dada primordial consideração ao indivíduo, na sua liberdade moral, nas suas necessidades urgentes e no seu valor perante Cristo. De consideração Primordial na vida e no trabalho de nossas igrejas é o indivíduo, com seu valor, suas necessidades, sua liberdade moral, seu potencial perante Cristo.

2. Culto - O culto a Deus, pessoal ou coletivo, é a expressão mais elevada da fé e devoção cristã. É supremo tanto em privilégio quanto em dever. Os batistas enfrentam uma necessidade urgente de melhorar a qualidade do seu culto, a fim de experimentarem coletivamente uma renovação de fé, esperança e amor, como resultado da comunhão com o Deus supremo. O culto deve ser coerente com a natureza de Deus, na sua santidade: uma experiência, portanto, de adoração e confissão que se expressa com temor e humildade. O culto não é mera forma e ritual, mas uma experiência com o Deus vivo, através da meditação e da entrega pessoal. Não é simplesmente um serviço religioso, mas comunhão com Deus na realidade do louvor, na sinceridade do amor e na beleza da santidade. O culto torna-se significativo quando se combinam, com reverência e ordem, a inspiração da presença de Deus, a proclamação do evangelho, a liberdade e a atuação do Espírito. O resultado de tal culto será uma consciência mais profunda da 'santidade, majestade e graça de Deus, maior devoção e mais completa dedicação à vontade de Deus. O culto - que envolve uma experiência de comunhão com o Deus vivo e santo - exige uma apreciação maior sobre a reverência e a ordem, a confissão e a humildade, a consciência da santidade, majestade, graça e propósito de Deus.

3. O Ministério Cristão - A igreja e todos os seus membros estão no mundo, a fim de servir. Em certo sentido, cada filho de Deus é chamado como cristão. Há, entretanto, uma falta generalizada no sentido de negar o valor devido à natureza singular da chamada como vocação ao serviço de Cristo. Maior atenção neste ponto é especialmente necessária, em face da pressão que recebem os jovens competentes para a escolha de algum ramo das ciências e, ainda mais devido ao número decrescente daqueles que estão atendendo à chamada divina, para o serviço de Cristo. Os que são chamados pelo Senhor para o ministério cristão devem reconhecer que o fim da chamada é servir. São, no sentido especial, escravos de Cristo e seus ministros nas igrejas e junto ao povo. Devem exaltar suas responsabilidades, em vez de privilégios especiais. Suas funções distintas não visam a vanglória; antes, são meios de servir a Deus, à igreja e ao próximo. As igrejas são responsáveis perante Deus por aqueles que elas consagram ao seu ministério. Devem manter padrões elevados para aqueles que aspiram à consagração, quanto à experiência e ao caráter cristão. Devem incentivar os chamados a procurarem o preparo adequado ao seu ministério. Cada cristão tem o dever de ministrar ou servir com abnegação completa; Deus, porém, na sua sabedoria, chama várias pessoas de um modo singular para dedicarem sua vida de tempo integral, ao ministério relacionado com a obra da igreja.

4. Evangelismo - O evangelismo é a proclamação do juízo divino sobre o pecado, e das boas novas da graça divina em Jesus Cristo. É a resposta dos cristãos à pessoa na incidência do pecado, é a ordem de Cristo aos seus seguidores, a fim de que sejam suas testemunhas frente a todos os homens. O evangelismo declara que o evangelho, e unicamente o evangelho, é o poder de Deus para a salvação. A obra de evangelismo é básica na missão da igreja e no mister de cada cristão. O evangelismo, assim concebido, exige um fundamento teológico firme e uma ênfase permanente nas doutrinas básicas da salvação. O evangelismo neo-testamentário é a salvação por meio do evangelho e pelo poder do



Espírito. Visa a salvação do homem todo; confronta os perdidos com o preço do discipulado e as exigências da soberania de Cristo; exalta a graça divina, a fé voluntária e a realidade da experiência de conversão. Convites feitos a pessoas não salvas nunca devem desvalorizar essa realidade imperativa. O uso de truques de psicologia das massas, os substitutivos da convicção e todos os esquemas vaidosos são pecados contra Deus e contra o indivíduo. O amor cristão, o destino dos pecadores e a força do pecado constituem uma urgência obrigatória. A norma de evangelismo exigida pelos tempos críticos dos nossos dias é o evangelismo pessoal e coletivo, o uso de métodos sãos e dignos, o testemunho de piedade pessoal e dum espírito semelhante ao de Cristo, a intercessão pela misericórdia e pelo poder de Deus, e a dependência completa do Espírito Santo. O evangelismo, que é básico no ministério da igreja e na vocação do crente, é a proclamação do juízo e da graça de Deus em Jesus Cristo e a chamada para aceitá-lo como Salvador e segui-lo como Senhor.

5. Missões - Missões, como usamos o tema (é a extensão do propósito redentor de Deus através do evangelismo, da educação e do serviço cristão além das fronteiras da igreja local. As massas Perdidas do mundo constituem um desafio comovedor para as igrejas cristãs. Uma vez que os batistas acreditam na liberdade e competência de cada um para as próprias decisões nas questões religiosas, temos a responsabilidade perante Deus de assegurar a cada indivíduo o conhecimento e a oportunidade de fazer a decisão certa. Estamos sob a determinação divina, no sentido de proclamar o evangelho a toda criatura. A urgência da situação atual do mundo, o apelo agressivo de crenças e ideologias exóticas, e nosso interesse pelos transviados, exigem de nós dedicação máxima em pessoal e dinheiro, a fim de proclamar-se a redenção em Cristo, para o mundo todo. A cooperação nas missões mundiais é imperativa. Devemos utilizar os meios à nossa disposição, inclusive os de comunicação em massa, para dar o evangelho de Cristo ao mundo. Não devemos depender exclusivamente de um grupo pequeno de missionários especialmente treinados e dedicados. Cada batista é um missionário, não importa o local onde mora, ou a Posição que ocupa. Os atos pessoais ou de grupos, as atitudes em relação a outras nações, raças e religiões, fazem Parte do nosso testemunho favorável ou contrário a Cristo, o qual, em cada esfera e relação da vida, deve fortalecer nossa proclamação de que Jesus é o Senhor de todos. As Missões Procuram a extensão do propósito redentor de Deus em toda parte, através da evangelização, da educação e do serviço cristão, e exigem de nós dedicação máxima.

6. Mordomia - A mordomia cristã é o uso, sob a orientação divina, da vida, dos talentos, do tempo e dos bens materiais, na proclamação do evangelho e na prática respectiva. No partilhar o evangelho, a mordomia encontra seu significado mais elevado: ela é baseada no reconhecimento de que tudo o que temos e somos vem de Deus, como uma responsabilidade sagrada. Os bens materiais em si não são maus nem bons. O amor ao dinheiro, e não o dinheiro em si, é a raiz de todas as espécies de males. Na mordomia cristã, o dinheiro torna-se um meio para alcançar bens espirituais, tanto para a pessoa que dá, quanto para a que recebe. Aceito como um encargo sagrado, o dinheiro torna-se não uma ameaça e sim uma oportunidade. Jesus preocupou-se em que o homem fosse liberto da tirania dos bens materiais e os empregasse para suprir tanto as necessidades próprias como as alheias. A responsabilidade da mordomia aplica-se não somente ao cristão como indivíduo, mas, também, a cada igreja local, cada convenção, cada agência da denominação. Aquilo que é confiado ao indivíduo ou à instituição não deve ser guardado nem gasto egoisticamente, mas empregado no serviço da humanidade e para a glória de Deus. A mordomia cristã concebe toda a vida com um encargo sagrado, confiado por Deus, e exige o emprego responsável de vida, tempo, talentos e bens - pessoal ou coletivamente - no serviço de Cristo.

7. O Ensino e Treinamento - O ensino e treinamento são básicos na comissão de Cristo para os seus seguidores, constituindo um imperativo divino Pela natureza da fé e experiência cristãs. Eles são necessários ao desenvolvimento de atitudes cristãs, à demonstração de virtudes cristãs, ao gozo de privilégios cristãos, ao cumprimento de responsabilidades cristãs, à realização da certeza cristã. Devem começar com o nascimento do homem e continuar através de sua vida toda. São funções do lar e da igreja, divinamente ordenadas, e constituem o caminho da maturidade



cristã. Desde que a fé há de ser pessoal, e voluntária cada resposta à soberania de Cristo, o ensino e treinamento são necessários antecipadamente ao discipulado cristão e a um testemunho vital. Este fato significa que a tarefa educacional da igreja deve ser o centro do seu programa. A prova do ministério do ensino e treinamento está no caráter semelhante ao de Cristo e na capacidade de enfrentar e resolver eficientemente os problemas sociais, morais e espirituais do mundo hodierno. Devemos treinar os indivíduos a fim de que possam conhecer a verdade que os liberta, experimentar o amor que os transforma em servos da humanidade, e alcançar a fé que lhes concede a esperança no reino de Deus. A natureza da fé e experiência cristãs e a natureza e necessidades das pessoas fazem do ensino e treinamento um imperativo. **8. Educação Cristã** - A fé e a razão aliam-se no conhecimento verdadeiro. A fé genuína procura compreensão e expressão inteligente. As escolas cristãs devem conservar a fé e a razão no equilíbrio próprio. Isto significa que não ficarão satisfeitas senão com os padrões acadêmicos elevados. Ao mesmo tempo, devem proporcionar um tipo distinto de educação a educação infundida pelo espírito cristão, com a perspectiva cristã e dedicada aos valores cristãos. Nossas escolas cristãs têm a responsabilidade de treinar e inspirar homens e mulheres para a liderança eficiente, leiga e vocacional, em nossas igrejas e no mundo. As igrejas, por sua vez, têm a responsabilidade de sustentar condignamente todas as suas instituições educacionais. Os membros de igreja devem ter interesse naqueles que ensinam em suas instituições, bem como naquilo que estes transmitem. Há limites para a liberdade acadêmica; deve ser admitido, entretanto, que os professores das nossas instituições tenham liberdade para a erudição criadora, com o equilíbrio de um senso profundo da responsabilidade pessoal para com Deus, a verdade, a denominação e as pessoas a quem servem. A educação cristã emerge da relação da fé e da razão, e exige excelência e liberdade acadêmicas que são tanto reais quanto responsáveis.

9. A Autocrítica - Tanto a igreja local quanto a denominação, a fim de permanecerem sadias e florescentes, têm que aceitar a responsabilidade da autocrítica. Seria prejudicial às igrejas e à denominação se fosse negado ao indivíduo o direito de discordar, ou se fossem considerados nossos métodos ou técnicas como finais ou perfeitos. O trabalho de nossas igrejas e de nossa denominação precisa de frequente avaliação, a fim de evitar a esterilidade do tradicionalismo. Isso especialmente se torna necessário na área dos métodos, mas também se aplica aos princípios e práticas históricas em sua relação à vida contemporânea. Isso significa que nossas igrejas, instituições e agências devem defender e proteger o direito de o povo perguntar e criticar construtivamente. A autocrítica construtiva deve ser centralizada em problemas básicos, e assim evitar os efeitos desintegrantes de acusações e recriminações. Criticar não significa deslealdade; a crítica pode resultar de um interesse profundo no bem-estar da denominação. Tal crítica visará o desenvolvimento e a maturidade cristã, tanto para o indivíduo quanto para a denominação. Todo grupo de cristãos para conservar sua produtividade, terá que aceitar a responsabilidade da autocrítica construtiva. Como batistas, revendo o progresso realizado no decorrer dos anos, tem toda inteira razão de desvanecimento ante as evidências do favor de Deus sobre nós. Os batistas podem bem cantar com alegria: “Glória a Deus, grandes coisas ele fez”! Podem eles também lembrar que aquele a quem foi dado o privilégio de gozar de tão alta herança, reconhecidos ao toque da graça, devem engrandecê-la com os seus próprios sacrifícios.



ESTATUTO DA SEGUNDA IGREJA BATISTA DE SÃO LUÍS

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO, SEDE E FINS

Art.1º – A Segunda Igreja Batista de São Luís, fundada em 1º de maio de 1957, doravante, neste estatuto, designada Igreja, é uma organização civil, de natureza religiosa, instituída por tempo indeterminado e número ilimitado de membros, sem fins lucrativos, com sede na Rua da Vitória, 66, Bairro João Paulo e forona cidade de São Luís, Estado do Maranhão, podendo manter congregações, pontos de pregação ou missões em qualquer parte do território nacional.

Art.2º - A Igreja reconhece e proclama Jesus Cristo como único Salvador e Senhor, aceita a Bíblia Sagrada como única regra de fé e conduta, adota os princípios da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira, e toma suas decisões de forma democrática e autônoma, não estando sujeita a qualquer outra Igreja, instituição ou autoridade denominacional.

Art.3º – A Igreja tem as seguintes finalidades:

- I – Reunir-se regularmente para prestar culto a Deus e proclamar a mensagem do evangelho de Jesus Cristo;
- II – Estudar a Bíblia Sagrada, visando ao doutrinamento e à edificação espiritual de seus membros;
- III – Cultivar a comunhão, o bom relacionamento e a fraternidade cristã;
- IV – Promover, pelos meios adequados, a causa da ação social cristã e da educação;
- V – Cooperar com a Convenção Batista Maranhense, com a Convenção Batista Brasileira e com as igrejas filiadas a essas Convenções na realização de seus fins;
- VI – Promover o estabelecimento do Reino de Deus no mundo.

Parágrafo Único – Para consecução de suas finalidades, a Igreja poderá criar instituições a ela vinculadas, com personalidade jurídica própria.

CAPÍTULO II DOS MEMBROS, ADMISSÃO E DESLIGAMENTO

Art.4º – A Igreja é constituída de pessoas de ambos os sexos, que professam a sua fé em Jesus Cristo como único Salvador e Senhor, aceitam as doutrinas bíblicas e as disciplinas adotadas pela Igreja, sem distinção de nacionalidade, raça, cor ou posição social.

Art.5º – São considerados membros da Igreja as pessoas recebidas por decisão da Assembleia Geral, da forma como segue:

- I – Batismo dos candidatos previamente aprovados em pública profissão de fé;
- II – Transferência por carta de membros de outras igrejas da mesma fé e ordem;
- III – Reconciliação, devidamente solicitada, de pessoas afastadas do rol desta Igreja ou comprovadamente afastadas de outras Igrejas batistas;
- IV – Aclamação precedida de testemunho público e compromisso.



Parágrafo único – Casos especiais não constantes neste artigo serão decididos pela Igreja em Assembleia Geral.

Art.6º – Perderá a condição de membro da Igreja aquele que for desligado, por decisão da Assembleia Geral, nas seguintes hipóteses:

I – Ter solicitado desligamento ou haver falecido;

II – Ter se transferido para outra Igreja;

III – Ter se ausentado dos cultos e deixado de participar das atividades eclesiais, por tempo julgado suficiente para caracterizar abandono e desinteresse pela Igreja e pela obra que realiza;

IV – Estar defendendo e professando doutrinas ou práticas que contrariem a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira;

V – Ter infringido os princípios éticos, morais e da boa conduta defendidos pela Igreja, com fundamento na Bíblia Sagrada.

Parágrafo Único – Sob qualquer alegação, nenhum direito poderá ser concedido àquele que deixar de ser membro da Igreja.

CAPÍTULO III DOS DIREITOS E DEVERES DOS MEMBROS

Art.7º – São direitos dos membros:

I – Participar das atividades da Igreja, tais como cultos, celebrações, eventos, reuniões de oração, estudo bíblico e ação social;

II – Receber assistência espiritual;

III – participar da Assembleia Geral, com direito ao uso da palavra e o exercício do voto;

IV – Votar e ser votado para cargos ou funções, observada a maioria civil, quando se tratar de eleição da Diretoria Administrativa da Igreja.

Parágrafo único – A qualidade de membro da Igreja é intransmissível, sob qualquer alegação.

Art. 8º – São deveres dos membros:

I – Manter uma conduta compatível com os princípios espirituais, éticos e morais, de acordo com os ensinamentos da Bíblia Sagrada;

II – Exercitar os dons e talentos de que são dotados;

III – Contribuir com dízimos e ofertas, para que a Igreja atinja seus objetivos e cumpra sua missão;

IV – Exercer com zelo e dedicação os cargos ou funções para as quais foram eleitos;

V – Observar o presente Estatuto e decisões dos órgãos administrativos e eclesiais nele previstos, zelando por seu cumprimento.



CAPÍTULO IV DA ASSEMBLÉIA GERAL

Art. 9º – A Assembleia Geral, constituída pelos membros da Igreja, é o seu poder soberano, e suas decisões serão tomadas por voto da maioria dos membros presentes, salvo as exceções previstas neste Estatuto.

Art.10 – A Igreja reunir-se-á em Assembleia Geral Ordinária em dia e hora previamente conhecidos no calendário de atividades da Igreja e, quando necessário, em Assembleia Geral Extraordinária, convocada pelo Presidente, ou por seu substituto legal ou, ainda, por 20% (vinte por cento) dos membros.

Parágrafo Único – A Assembleia Geral será realizada com o quórum de 20% (vinte por cento) dos membros da Igreja em primeira convocação e com qualquer número em segunda convocação, 15 (quinze) minutos após.

Art. 11 – Os assuntos de especial relevância serão decididos em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no domingo, convocada e aprovada em culto no domingo anterior, constando a pauta dos assuntos a serem tratados.

§ 1º Considerar-se-ão assuntos de especial relevância para efeito deste artigo:

I – Eleição e destituição do Pastor e demais ministros da Igreja;

II – Eleição e destituição de Diáconos;

III – Aquisição, venda, alienação ou oneração de bens imóveis;

IV – Modificação da estrutura ou construção do templo sede da Igreja;

V – Reforma estatutária;

VI – Transferência da sede da Igreja;

VII – Mudança do nome da Igreja;

VIII – Dissolução da Igreja.

§ 2º - O quórum para Assembleia de que trata o § 1º é de 51% (cinquenta e um) por cento dos membros da Igreja, em primeira convocação, e de 20% (vinte por cento) dos membros em segunda convocação, 15 (quinze) minutos após, observando-se os mesmos prazos estabelecidos no “caput” para as convocações seguintes.

§ 3º - As decisões da Assembleia de que trata o § 1º serão tomadas com o mínimo favorável de 2/3 (dois terços) dos votantes

CAPÍTULO V DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Art.12 – A Diretoria Administrativa da Igreja será composta de: Presidente, Primeiro Vice-Presidente, Segundo Vice-Presidente, Primeiro Secretário, Segundo Secretário, Primeiro Tesoureiro e Segundo Tesoureiro.



§ 1º - Os cargos da Diretoria Administrativa e do Conselho Fiscal serão exercidos por quaisquer membros da Igreja civilmente capazes, eleitos anualmente pela Assembleia Geral, exceção feita ao cargo de Presidente, que será exercido pelo Pastor titular, por tempo indeterminado, a juízo da Assembléia Geral.

§ 2º - Nenhum membro da Diretoria Administrativa receberá remuneração pelas atividades administrativas exercidas.

§ 3º - O Pastor titular e os componentes do Ministério Auxiliar poderão receber sustento da Igreja pelas funções pastorais e ministeriais, sem vínculo empregatício.

Art. 13 – Compete ao Presidente:

I – Dirigir e superintender os trabalhos da Igreja, podendo participar de qualquer reunião como membro “ex officio”;

II – Representar a Igreja ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente;

III – Convocar a Assembleia Geral e presidi-la;

IV – Assinar, com o Secretário, as atas da Assembleia Geral;

V – Assinar pessoalmente, ou mediante procuração, juntamente com o Primeiro Tesoureiro, escrituras, contratos, cheques e outros negócios jurídicos;

VI – Cumprir e fazer cumprir este estatuto.

Art.14 – Compete aos Vice-Presidentes, na ordem de eleição, substituir o Presidente, nos seus impedimentos e ausências.

Art. 15 – Compete ao Primeiro Secretário lavrar e assinar as atas da Assembleia Geral e de outros órgãos que sejam dirigidos pela Diretoria Administrativa da Igreja.

Art. 16 – Compete ao Segundo Secretário substituir o Primeiro Secretário, nos seus impedimentos e ausências.

Art. 17 – Compete ao Primeiro Tesoureiro:

I – Assinar, juntamente com o Presidente, escrituras, contratos, cheques e outros negócios jurídicos;

II – Abrir, movimentar e encerrar contas bancárias, juntamente com o Presidente, ou mediante procuração a este outorgada;

III – Receber e escriturar as contribuições financeiras destinadas à Igreja;

IV – Efetuar os pagamentos autorizados pela Igreja;

V – Prestar relatórios financeiros à Assembleia Geral.

Art. 18 – Compete ao Segundo Tesoureiro auxiliar o Primeiro Tesoureiro na execução de seu trabalho e substituí-lo nos seus impedimentos e ausências.



CAPÍTULO VI DOS OFICIAIS E DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Art. 19 – A Igreja tem como oficiais Pastores e Diáconos, eleitos conforme este Estatuto e o Manual Eclesiástico, cujos deveres se acham delineados em o Novo Testamento.

Parágrafo único – A Igreja terá um Pastor titular, que poderá ser auxiliado por outros ministros, a critério da Assembleia Geral.

Art. 20 – A Igreja terá um Conselho Administrativo, composto pela Diretoria Administrativa, ministros auxiliares, corpo de Diáconos, líderes de ministérios e de organizações internas e de comissões permanentes, além de outros líderes definidos pela Assembleia Geral.

§ 1º - A direção do Conselho Administrativo será exercida pela Diretoria Administrativa.

§ 2º - As atribuições do Conselho Administrativo serão determinadas em Assembleia Geral.

CAPÍTULO VII DA RECEITA E DO PATRIMÔNIO

Art. 21 – A receita da Igreja destinada a sua manutenção é constituída por dízimos e ofertas, entregues por ato de fé, não podendo ser reivindicados, nem mesmo por terceiros, sob qualquer alegação.

Parágrafo Único – O exercício social encerrar-se-á anualmente em 31 de dezembro.

Art. 22 – O patrimônio da Igreja é constituído de bens móveis e imóveis, adquiridos a título oneroso ou gratuito.

§ 1º - A Igreja poderá receber, por decisão da Assembleia Geral, doações e legados, de procedência compatível com os seus princípios e deverão ser aplicados, exclusivamente, na consecução de seus objetivos.

§ 2º - A Igreja só responde com seus bens pelos compromissos assumidos com expressa autorização da Assembléia Geral ou decorrente de lei.

§ 3º - A Diretoria e os membros individualmente não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações da Igreja, e não têm direito ao seu patrimônio e receita, bem como a Igreja não responde por qualquer obrigação de seus membros.

CAPÍTULO VIII DO CONSELHO FISCAL

Art. 23 – A Igreja elegerá, anualmente, em Assembleia Geral, um Conselho Fiscal, constituído de cinco (5) membros e dois (2) suplentes, com as seguintes atribuições:

I – Examinar e dar parecer sobre os balancetes;

II – Acompanhar a evolução financeira e contábil;

III – Recomendar as medidas administrativas necessárias à manutenção do equilíbrio financeiro.



CAPÍTULO IX DA DISSOLUÇÃO

Art. 24 – A Igreja só poderá ser dissolvida pela Assembleia Geral quando não estiver cumprindo, reconhecidamente, as suas finalidades.

§ 1º - A dissolução da Igreja só poderá acontecer, nos termos deste Estatuto, por decisão em duas Assembléias Gerais Extraordinárias, para tal fim convocadas.

§ 2º - No caso de dissolução, o patrimônio da Igreja passará à Convenção Batista Maranhense ou, em sua falta, à Convenção Batista Brasileira.

CAPÍTULO X DAS DIVERGÊNCIAS DOUTRINÁRIAS

Art. 25 – Ocorrendo divergências entre os membros da Igreja, por motivo de ordem doutrinária ou práticas eclesiais, o julgamento do litígio será feito por um Concílio Doutrinário, constituído na forma prevista pela Convenção Batista Maranhense ou, se tal não houver, por quinze (15) pastores indicados por essa Convenção.

§ 1º - O Concílio Doutrinário definirá os prazos para a oitiva dos grupos divergentes, o local de reuniões, e as provas necessárias à decisão.

§ 2º - As decisões do Concílio Doutrinário são irrecorríveis em seu campo de decisão e aplicação, entrando em vigor imediatamente.

§ 3º - O grupo que se opuser ao processo estabelecido será considerado vencido, ficando sujeito às sanções previstas neste Estatuto e na lei.

Art. 26 – Enquanto não forem sanadas as divergências doutrinárias, os grupos não poderão deliberar sobre os seguintes assuntos:

- I – Alienação, venda, permuta ou qualquer ônus do patrimônio da Igreja;
- II – Desligamento de membros ou quaisquer restrições aos seus direitos individuais na Igreja;
- III – Reforma do Estatuto ou qualquer outro documento normativo;
- IV – Mudança da sede;
- V – Alteração do nome da Igreja.

Art. 27 – O uso do nome e do patrimônio ficará com o grupo, mesmo minoritário, que permanecer fiel às doutrinas batistas, consubstanciadas na Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira, e terá as seguintes prerrogativas:

- I – Permanecer na posse e domínio do templo e demais imóveis, neles continuando a exercer suas atividades espirituais, eclesiais e administrativas;
- II – Eleger outra Diretoria Administrativa, inclusive um novo Pastor, se as circunstâncias o exigirem;
- III – Exercer os direitos e prerrogativas previstas neste Estatuto e na lei.



CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28 – As regras parlamentares adotadas pela Igreja são as mesmas observadas pela Convenção Batista Maranhense com as devidas adaptações.

Art. 29 – A Igreja Adotará um Manual Eclesiástico ou Regimento, para regulamentar as normas estatutárias e a organização eclesiástica.

Art. 30 – A Igreja não concederá avais ou fianças e nem assumirá quaisquer obrigações estranhas as suas finalidades.

Art. 31 – Este Estatuto só poderá ser reformado em Assembleia Geral Extraordinária, em cuja convocação conste reforma do Estatuto, sendo que o presente artigo, bem como os artigos 2º, 3º, 25, 26, 27 e seus parágrafos e incisos, só poderão ser alterados, derogados ou revogados, mediante homologação da Convenção Batista Maranhense, através de seu órgão representativo e, na sua falta, pelo Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira.

Art. 32 – Este Estatuto entrará em vigor após aprovação em Assembleia Geral e registro legal, revogando-se as disposições em contrário.

São Luís, 01 de fevereiro de 2006.

Pr. Enoc Almeida Vieira

NOTA EXPLICATIVA PARA FINS HISTÓRICOS E LEGAIS

O presente Estatuto reforma o anterior, registrado no Cartório das Pessoas Jurídicas em data de 12 de novembro de 1974.

